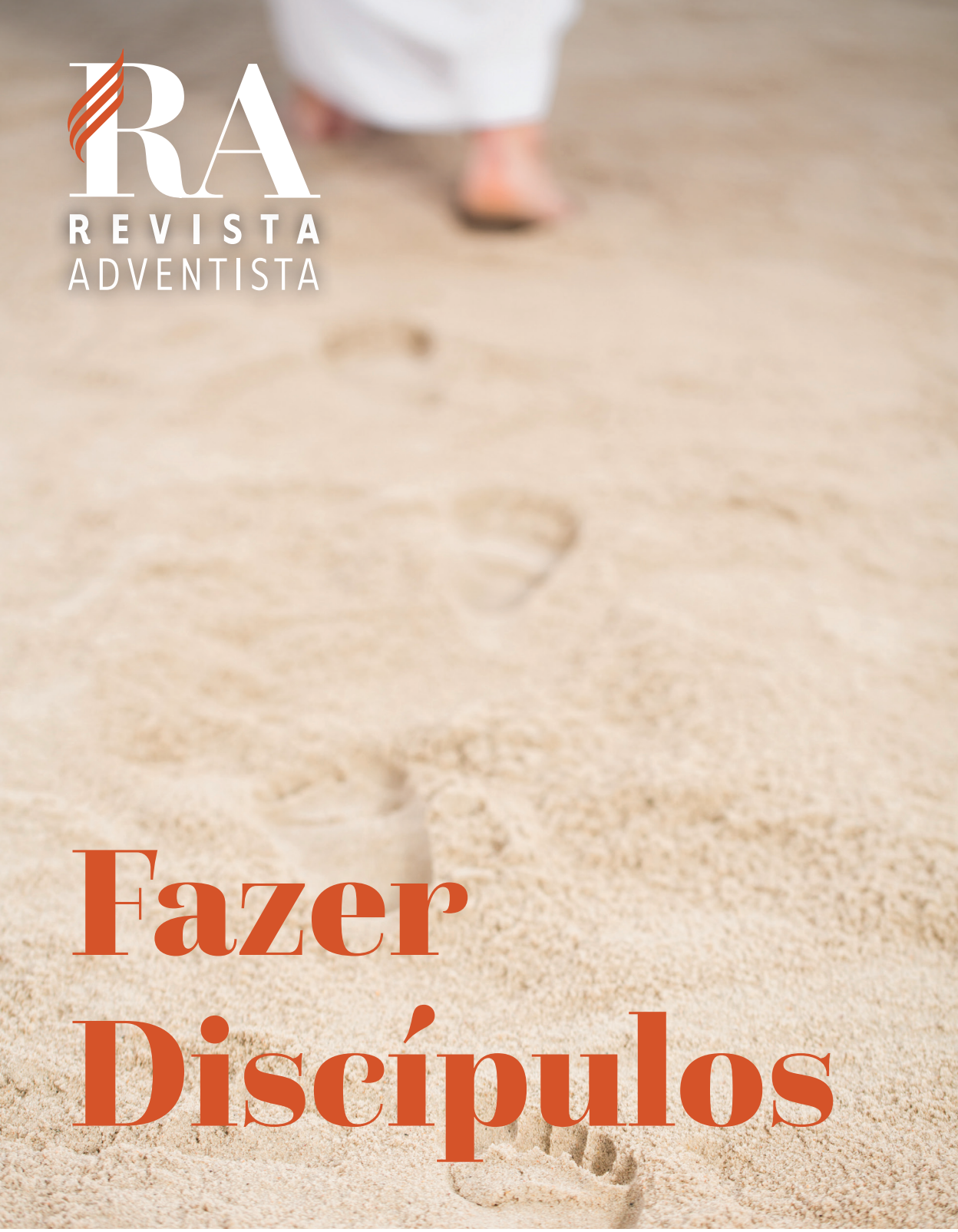
RA
REVISTA ADVENTISTA



Fazer Discípulos

5
O SÁBADO NO PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO
O Sábado e os *Hassidim*.

20
AS BATALHAS DO SENHOR
A IASD e a Covid-19.

36
LEÕES ESCONDIDOS
O perigo espreita!

1 646188 620075

PUBLICADORA SERVIR
JULHO 2020
N. 878 | ANO 81 | €1,90

RA
REVISTA ADVENTISTA

PUBLICADORA SERVIR
JULHO 2020
N. 878 | ANO 81

3Discípulo
Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-l'O melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL **revista.adventista@pservir.pt**

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo**
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ART° 12° N° 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

Igreja Adventista do Sétimo Dia®

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

julho

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	**1**	**2**	**3**	**4**
5	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**
12	**[13]**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
19	**20**	**21**	**22**	**[23]**	**24**	**25**
26	**27**	**28**	**29**	**30**	**31**	1

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

01-31 COLPORTAGEM JOVEM

01/07-06/09 CONCURSO DE MÚSICAS SOLIDÁRIAS

03-05 EFJA NÍVEL I

04 DIA DA ÊNFASE AO ESTUDO BÍBLICO *ONLINE*

05 CONCERTO "ASI 4 ADRA"

05-10 FORMAÇÃO EM SAÚDE PARA OBREIROS

11 DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO MISSIONÁRIO

19 E 20 MIDRAS

30/07-09/08 JOVENS POR JESUS

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

6-10 ASSOCIAÇÃO CENTRAL RENANA (SGU)

13-17 UNIÃO DO NORTE DA ALEMANHA (NGU)

20-24 CENTRO MULTIMÉDIA *STIMME DER HOFFNUNG* (EUD)

27-31 CASA PUBLICADORA *ADVENT-VERLAG* (SGU E NGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[13] SEGUNDA-FEIRA

[23] QUINTA-FEIRA

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
26	27	28	29	**30**	**31**	**1**
2	**[3]**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	**22**
[23]	**[24]**	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

30/07-09/08 JOVENS POR JESUS

22 ENCONTRO DE FAMÍLIAS

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

10-14 CASA PUBLICADORA ROMENA (RU)

17-21 ASSOCIAÇÃO DA SUÍÇA ALEMÃ (SU)

24-28 UNIÃO AUSTRÍACA (AU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[3] SEGUNDA-FEIRA

[24] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[23] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS **15:00** E AS **15:30** | **ANTENA 1** A PARTIR DAS **22:47**
[C] RTP2 ENTRE AS **10:00** E AS **10:30** | **ANTENA 1** A PARTIR DAS **06:00**
ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

3 Discípulo
Descobrir * Desenvolver * Dar

04
EDITORIAL
Um grande movimento de Discipulado

36
TESTEMUNHO
Leões escondidos
Cuidado com o inimigo oculto!

38
PÁGINA DA FAMÍLIA
Vou separar-me!
O divórcio que todos os casais deveriam encetar.

40
ESPAÇO JUVENIL
João Batista, o discípulo
Fica a conhecer o primo de Jesus.

43
ESPÍRITO DE PROFECIA
Fazer Discípulos
Conselhos inspirados para o Discipulado.

44
PLANO DE AÇÃO EXCECIONAL DA UPASD
Julho, Agosto e Setembro
Conheça os planos da UPASD para o verão.

46
Notícias Internacionais.

DESCOBRIR

05
O Sábado no período intertestamentário
Como foi o Sábado pensado e vivido no Judaísmo, após a conclusão do Antigo Testamento?

14
Questão ecológica... Solução à vista!
O atual problema ambiental e a sua solução final.

DESENVOLVER

20
As batalhas do Senhor
A batalha contra a Covid-19.

DAR

28
Fazer Discípulos
Aceite os cinco convites de Jesus para o Discipulado.

EDITORIAL

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

Um grande movimento de Discipulado

Ellen G. White teve uma visão sobre um grande movimento de Discipulado, escrevendo-o nestes termos: "Em visões da noite, passaram perante mim representações de um grande movimento de Reforma entre o povo de Deus. Muitos estavam a louvar Deus. Os enfermos eram curados e outros milagres eram realizados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Abriam-se portas por toda a parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma Reforma como a que testemunhámos em 1844." – *T9*, 126.1.

Que visão magnífica! Um "grande movimento de Reforma" em espírito de louvor, intercessão, genuína conversão. "Milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus." O poder do Espírito Santo manifestando-se em curas, milagres e conversões. Quando é que esta visão se concretizará? Um "movimento" nestes termos implica um número considerável de pessoas que estão unidas no mesmo propósito e com o mesmo espírito, movendo-se numa determinada direção. A Senhora White comparou este movimento de Reforma ao que foi testemunhado em 1844, quando os crentes no Advento aguardavam a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Este movimento de Reforma não está centrado no isolamento, mas na piedade prática. Como reflexo de uma genuína relação com Deus, o amor ao próximo é intensificado através da intercessão e da visitação. Assim, milhares de crentes irão ter com outras famílias para estudarem as Escrituras Sagradas e conduzi-las a uma genuína conversão pela ação do Espírito Santo. O mundo será assim iluminado pela influência transformadora de Deus na tarefa de fazer Discípulos. Este é o verdadeiro movimento de Discipulado da Igreja Remanescente. Este é também o sonho da UPASD!

O artigo de fundo deste mês leva-nos a refletir sobre os cinco convites de Jesus para o Discipulado, extremamente pertinentes para o tempo e para o contexto em que vivemos: o convite para conhecer Jesus Cristo e experimentar um relacionamento autêntico com Ele, participar na Sua obra, renunciando a si mesmo e recebendo o poder do Espírito para o cumprimento da Missão. Esta é a única forma de despoletar e manter este movimento ativo e eficaz.

Estimado Leitor, estimada Leitora, como se posiciona em relação a esta visão? Faz parte deste movimento de Discipulado? Este é o nosso grande desafio. Jesus Cristo tem um lugar para si! Entre neste movimento e faça parte desta visão.

Estes convites fornecem-nos um enquadramento para a nossa tarefa de fazer Discípulos e de cultivar um movimento.

O SÁBADO NO PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO

O SÁBADO E OS *HASSIDIM*

Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

O profeta Malaquias encerrou o Cânone do Antigo Testamento, mas, depois dele, outras vozes se levantaram entre o povo de Deus. Vozes certamente não inspiradas, mas que revelaram o profundo interesse dos Judeus pelo quarto Mandamento do Decálogo. Entre essas vozes, contavam-se alguns autores* Hassidim, *que foram os primeiros escritores judeus não inspirados a deixarem-nos a sua perceção sobre o Sábado no período intertestamentário.

INTRODUÇÃO

Sabemos que o Sábado foi tematizado de modo abrangente no Antigo Testamento, tanto na Lei como nos Profetas. Mas, com o fim da revelação veterotestamentária não terminou a produção literária judaica, nem terminou o interesse do pensamento judeu pelo Sábado. De facto, o profeta Malaquias – que profetizou em meados do século V a.C., por volta de 433 a.C.[1] – encerrou o Cânone do Antigo Testamento, mas, depois dele, outras vozes se levantaram entre o povo de Deus. Vozes certamente não inspiradas, mas que revelaram o profundo interesse dos Judeus pelo quarto Mandamento do Decálogo. Entre essas vozes, contavam-se alguns autores *Hassidim*, que foram os primeiros escritores judeus não inspirados a deixarem-nos a sua perceção sobre o Sábado no período intertestamentário (*i.e.*, o período entre o Antigo e o Novo Testamentos).

Os *Hassidim* eram os Judeus "piedosos" (esse é o significado da palavra hebraica) que, no tempo da restauração nacional animada por Esdras, pretenderam reconstruir a vida espiritual de Judá sobre o fundamento do estudo da Lei, do culto e da oração. Mais tarde, em meados do século II a.C., na revolta liderada pelos Macabeus, eles tornaram-se na espinha dorsal do movimento que lutava pela liberdade religiosa e constituíram a oposição à aristocracia sacerdotal que promovia a helenização da Judeia. De facto, juntaram-se a Matatias e aos seus filhos na revolta contra os Selêucidas em 167 a.C., movidos pelo seu zelo pela Lei e pelas instituições mosaicas (I Macabeus 2:42; II Macabeus 14:6). Uma vez reconquistada a liberdade de culto e criadas novas condições político-religiosas, o movimento dos *Hassidim* dividiu-se, por volta de 152 a.C., dando origem aos Fariseus e aos Essénios.[2] Entre as obras que foram escritas por autores *Hassidim*, chegaram até nós três que apresentam reflexões sobre o Sábado. São elas o *Rolo do Templo*, *Jubileus* e *I Macabeus*.

O ROLO DO TEMPLO

Descoberto na caverna 11, o *Rolo do Templo* (11Q19), escrito em hebreu, é o manuscrito mais longo de Qumran. No seu estado original, tinha vinte e sete colunas. O documento apresenta legislação sobre o Templo, a cidade santa e o culto. A maior parte da sua legislação depende, de modo direto ou indireto, do *Pentateuco*. Mas apresenta também alguma legislação não-bíblica. A sequência dos temas segue, usualmente, a sua apresentação bíblica; porém, há um esforço evidente para sistematizar, harmonizar e reinterpretar a

O Rolo do Templo *apresenta, na sua legislação, apenas uma referência ao Sábado.*

legislação bíblica. O autor teve a intenção de apresentar o conteúdo do rolo não como uma mera interpretação dos livros da Lei, mas como uma autêntica revelação divina. Para alcançar este propósito, ele não só formula a sua legislação não-bíblica como se tivesse sido diretamente pronunciada por Deus, mas também substitui com frequência o nome divino presente nas Escrituras pelo pronome (divino) "Eu". Assim, as leis bíblicas *concedidas* por *Yahweh* assumem aqui a forma de leis explicitamente pronunciadas por *Yahweh*. O texto foi composto antes da fundação da comunidade essénia de Qumran; contudo, no interior de um grupo que foi o seu ancestral ideológico. Isto significa que o seu autor foi um dos membros do movimento dos *Hassidim*. O *Rolo do Templo* reflete a situação religiosa em Judá por volta de meados do século II a.C., anterior à época de Qumran, sendo esta a data da sua redação.[3]

O *Rolo do Templo* apresenta, na sua legislação, apenas uma referência ao Sábado. Trata-se da expressão de uma lei cultual relativa ao holocausto especial que deveria ser apresentado no Templo em cada dia de Sábado. O texto diz o seguinte: "Nos dias de Sábado oferecerás dois carneiros de um ano sem defeito e dois décimos de um *epha* de flor de farinha, misturada com azeite, para oferta de manjares, bem como a correspondente libação. Este é o holocausto de cada Sábado, para além do holocausto perpétuo e da correspondente libação" (11Q19, XIII:15-XIV:5).[4]

Este texto ritual corresponde, grosso modo, à norma litúrgica que surge na Lei, no livro de Números, destinada a regular a oferta sacrificial que se deveria oferecer adicionalmente cada Sábado. O texto bíblico diz o seguinte: "Em dia de sábado, oferecereis dois cordeiros de um ano, sem defeito, e dois décimos de flor de farinha, oblação amassada em azeite e a sua libação. Este é o holocausto de cada sábado, para além do holocausto perpétuo e sua libação" (Números 28:9 e 10, *DB*).

É evidente a semelhança dos dois textos. O *Rolo do Templo* segue aqui de perto a legislação de Números. O interesse do seu autor pelo culto sabá-

tico é claramente evidenciado pela sua inclusão desta norma cultual no seu texto. O autor enfatiza assim a necessidade de se prestar um culto especial ao Deus de Israel no Sábado. Este dia surge marcado por um reforço litúrgico exigido por Deus. Fica assim claro o especial estatuto religioso do Sábado como dia de culto por excelência.

OS *JUBILEUS*

O livro dos *Jubileus* é o relato de uma suposta revelação feita a Moisés durante os quarenta dias que ele passou no Monte Sinai (Êxodo 24:18). No primeiro capítulo, Deus descreve a Moisés a apostasia e a restauração do Seu povo, que viria a acontecer no futuro. Os restantes quarenta e nove capítulos apresentam uma revelação feita a Moisés por um "anjo da Presença", isto é, um anjo de elevado estatuto no Céu. Este anjo relata a Moisés a história do povo de Deus, desde a sua origem, definida no Génesis, até ao tempo de Moisés. O autor de *Jubileus* seguiu de perto a linha narrativa apresentada em Génesis e nos primeiros capítulos de Êxodo. Durante o seu relato das narrativas bíblicas, o autor exerceu a sua liberdade artística, condensando, omitindo, expurgando, explicando, suplementando e, por vezes, reescrevendo radicalmente os episódios bíblicos. Muitas das suas alterações servem para resolver dificuldades ou problemas que ele julga encontrar no texto bíblico. Ele estrutura a sua narrativa num esquema cronológico que se baseia na divisão do tempo em jubileus (*i.e.*, períodos de 50 anos) e usa um calendário solar, diferente do calendário lunar oficial. O autor de *Jubileus* escreveu em hebreu, embora o seu livro apenas tenha chegado até nós traduzido em latim e em etíope. O seu objetivo como autor foi o de instruir os seus contemporâneos sobre a necessidade de se seguir estritamente a Lei no momento histórico crítico em que viviam. O livro dos *Jubileus* foi escrito por um membro do movimento dos *Hassidim*, antes da sua divisão em Fariseus e Essénios. A composição do livro terá ocorrido por volta de 160 a.C..[5]

Jubileus aborda o tema do Sábado no segundo e no quinquagésimo capítulos. O capítulo 2 apresenta o Sábado no contexto da criação realizada por Deus em sete dias. O capítulo 50 faz uma descrição *halakhica* de algumas regras para a observância correta do Sábado. Vejamos mais de perto o capítulo 2.

Este capítulo abre com uma declaração sobre a natureza do Sábado como um sinal eterno do poder criador de Deus. O autor escreve: "E o anjo da Presença falou com Moisés pela palavra do SENHOR, dizendo: 'Escreve todo o relato da criação, que em seis dias o SENHOR Deus com-

O livro dos* Jubileus *foi escrito por um membro do movimento dos* Hassidim, *antes da sua divisão em Fariseus e Essénios. A composição do livro terá ocorrido por volta de 160 a.C..

pletou toda a sua obra e tudo o que ele criou. E ele observou um sábado no sétimo dia, e santificou-o para todas as eras. E ele colocou-o como um sinal de todas as suas obras'" (Jubileus 2:1).[6] Depois de expor a semana da Criação, o autor apresenta o Mandamento do Sábado e declara que o Sábado foi dado como sinal (Jubileus 2:17; cf. Êxodo 20:9 e 10). É interessante que o autor de *Jubileus* declara que o Sábado foi observado não só por Deus, mas também pelos "anjos da Presença e da Santificação" (Jubileus 2:18). Além do mais, ele afirma que o povo de Israel foi chamado a guardar o Sábado juntamente com Deus e com os anjos, sendo esse dia um sinal da santificação do povo de Deus (Jubileus 2:19-24; cf. Êxodo 31:12-17). Israel deve guardar o Sábado porque se trata de um dia "mais santo do que qualquer outro dia" (Jubileus 2:26). O observador do Sábado será, assim, santo como são santos os anjos de Deus (Jubileus 2:28). Depois de apresentar algumas normas que devem reger o modo de guardar o Sábado (Jubileus 2:29 e 30), o autor de *Jubileus* faz notar que o Sábado foi dado apenas a Israel. Ele escreve: "O Criador de tudo abençoou-o, mas ele não santificou qualquer povo ou nação para guardar o sábado, com exceção de Israel. [...] Esta lei e este testemunho foram dados aos filhos de Israel como uma lei eterna para as suas gerações" (Jubileus 2:31, 33). Vemos aqui um primeiro sinal da atitude exclusivista que viria a caracterizar o Judaísmo nos séculos seguintes.

O capítulo 50 também aborda a temática do Sábado, mas de uma perspetiva *halakhica* (isto é, segundo a regulamentação da Lei). Primeiro, o autor de *Jubileus* recorda que o Sábado foi dado a conhecer a Israel no deserto de Sin, por ocasião da queda do maná (Jubileus 50:1; cf. Êxodo 16:1, 22-27). Em seguida, torna a apresentar o Mandamento do Sábado (Jubileus 50:6 e 7; cf. Êxodo 20:9 e 10). O resto do capítulo 50 é dedicado à apresentação de normas *halakhicas* sobre a correta observância do Sábado, sendo pronunciada a pena de morte sobre o infrator. Eis algumas dessas normas: "Qualquer homem que profane este dia, que se deite com a sua mulher, e quem quer que discuta um assunto que pretende fazer nele, como fazer uma viagem nele para comprar ou vender, e quem quer que tire água nele, que não tenha sido preparada no sexto dia, e quem quer que pegue em alguma coisa para carregar para fora da sua tenda ou a partir da sua casa, que ele morra. [...] E quanto a qualquer homem que faz algum trabalho nele, ou que faz uma viagem ou que ara um campo, seja perto do lar ou noutro lugar qualquer, ou que acende um fogo, ou que monta qualquer ani-

mal, ou que viaja pelo mar num barco, e qualquer homem que abate ou mata qualquer animal, ou que degola gado ou aves, ou que apanha na armadilha qualquer animal, ave ou peixe, ou que jejua ou que guerreia no sábado, que o homem que faz qualquer uma destas coisas no dia de sábado morra" (Jubileus 50:8, 12 e 13). Convém referir que esta *halakha* sobre o Sábado é a mais antiga que se conhece. Ela será posteriormente expandida pelos Essénios e pelos Fariseus, como veremos quando tivermos a oportunidade de abordar os escritos desses grupos sobre o Sábado.

O *I LIVRO DE MACABEUS*

O *I Livro de Macabeus* relata a história dos Judeus desde a reforma helenística até à morte de Simão, o Hasmoneu. Trata-se de uma narrativa histórica inspirada no modelo bíblico fornecido pelos livros de I e II Reis. Constitui a nossa principal fonte para a história judaica do período de meados do século II a.C.. O propósito do autor de *I Macabeus* é defender a legitimidade da dinastia sumo-sacerdotal hasmoneia, mostrando como a família de Matatias, auxiliada pelos *Hassidim*, salvou os Judeus da perseguição, libertou Jerusalém e o seu Templo, impôs a autoridade da *Torah* e alcançou a independência política para a Judeia. O corpo do livro divide-se em três partes, dedicadas à ação dos três filhos de Matatias, que assumiram sucessivamente a liderança da resistência judaica. A primeira parte expõe os feitos de Judas Macabeu (166-160 a.C. – 3:1-9:22). A segunda parte apresenta a ação de Jónatas (160-142 a.C. – 9:23-12:53). A terceira parte descreve a atividade político-militar de Simão (142-134 a.C. – 13:1-16:24). O relato de *I Macabeus* abrange assim cerca de quarenta anos, desde a entronização de Antíoco IV Epífanes, em 175 a.C., até ao início do governo de João Hircano, em 134 a.C.. O livro não foi aceite como canónico pelos Judeus palestinos, não integrando o Cânone do Antigo Testamento; contudo, foi tido por inspirado pelos Judeus helenistas compiladores da *Septuaginta* (a tradução grega do Antigo Testamento), e, posteriormente, pela Igreja Católica, sendo um dos livros deuterocanónicos (designados pelos Protestantes como "Apócrifos"). *I Macabeus* foi escrito em hebraico (mas sobreviveu apenas numa tradução grega) por um autor anónimo natural da Palestina, zeloso da sua fé, que mostra ter uma grande admiração por Matatias, pelos seus filhos (os "Macabeus") e pelos *Hassidim*, que os auxiliaram na guerra de libertação, combatendo pela Lei e pelo Templo. É certamente alguém que se revia nos ideais religiosos que os *Hassidim* tinham defendido durante a luta pela defesa da *Torah* e das instituições mosaicas. A obra foi escrita, muito provavelmente, durante o reinado do rei-sacerdote judeu Alexandre Janeu (103-76 a.C.).[7]

I Macabeus aborda o tema do Sábado no contexto da perseguição movida pelo rei selêucida Antíoco IV Epífanes aos Judeus piedosos e da guerra que estes são obrigados a mover aos exércitos selêucidas para defenderem a sua fé. A primeira referência ao Sábado é feita na circunstância criada pelo decreto que Antíoco IV promul-

gou visando a unidade religiosa do seu Império. O rei vai impor então aos Judeus a religião helenística, pondo fim ao acordo que, em 198 a.C., o rei Antíoco III tinha estabelecido com as autoridades judaicas, em que se reconhecia a Lei de Moisés como o estatuto legal da Judeia. O decreto de Antíoco IV veio dividir os Judeus. Por um lado, os Judeus helenizados, que acolheram com entusiasmo o projeto do rei. Por outro lado, os Judeus piedosos, fiéis à *Torah*. Sobre os primeiros, o autor de *I Macabeus* escreveu: "Também muitos de Israel comprazeram-se no culto dele, sacrificando aos ídolos e profanando o sábado" (I Macabeus 1:43, *BJ*).[8] Com a ajuda destes colaboradores, vai ser aplicada uma abrangente política de profanação dos símbolos do Judaísmo, nomeadamente do Sábado (I Macabeus 1:44-47, *BJ*).

Perante a perseguição, os Judeus piedosos vão sucumbir em grande número, por se recusarem a profanar os símbolos da sua fé, entre os quais se contava a observância do Sábado. O autor de *I Macabeus* relata um episódio que revela a estrita adesão dos *Hassidim* à guarda do Sábado. Ele escreve: "Muitos que amavam a justiça e o direito desceram ao deserto para ali se estabelecerem, eles, seus filhos, suas mulheres e seu gado, porque se tinham multiplicado os males sobre eles. Alguém referiu aos oficiais do rei e à guarnição que estava em Jerusalém, na cidade de David, que alguns dos que haviam rejeitado o decreto real tinham descido para os esconderijos no deserto. Então muitos saíram em sua perseguição e os alcançaram. Tendo acampado diante deles, prepararam-se para atacá-los em dia de Sábado. E disseram-lhes: 'Agora basta! Saí, obedecei à ordem do rei e tereis salva a vida!' 'Não sairemos', responderam aqueles, 'e não cumpriremos a ordem do rei, profanando o dia de Sábado'. Então os perseguidores os atacaram sem demora. Mas eles não revidaram, nem uma pedra sequer lhes arremessaram, nem mesmo cuidaram de obstruir seus esconderijos. Apenas disseram: 'Morramos todos em nossa retidão. O céu e a terra são testemunhas de que nos

matais injustamente.' Assim mesmo levantaram-se contra eles, em guerra, em dia de sábado. E pereceram eles, suas mulheres, seus filhos e seu gado, ao todo cerca de mil pessoas" (I Macabeus 2:29-38, *BJ*). Este episódio compreende-se, se tivermos presente que, segundo a fé dos *Hassidim*, era pecado combater ao Sábado. De facto, o livro de *Jubileus* – escrito por volta da data do evento atrás aludido – declara que aquele que guerreia ao Sábado está a infringir o Mandamento divino e é merecedor de receber a pena de morte (Jubileus 50:12).

No entanto, Matatias e os *Hassidim* que se juntaram a ele e aos seus filhos na luta pela liberdade de culto chegaram rapidamente à conclusão de que teriam que ser mais flexíveis na interpretação *halakhica* referente ao Mandamento do Sábado. O autor de *I Macabeus* descreve assim a resolução que tomaram: "Quando Matatias e seus companheiros souberam disso, choraram-nos amargamente. Disseram, porém, uns aos outros: 'Se todos fizermos como esses nossos irmãos, se não lutarmos contra os gentios por nossa vida e por nossas tradições, eles em breve nos exterminarão da terra!' Tomaram, pois, naquele mesmo dia, esta decisão: 'Todo aquele que vier atacar-nos em dia de sábado, nós o afrontaremos abertamente. Assim não morreremos todos, como morreram nossos irmãos em seus esconderijos.' Então uniu-se a eles o grupo dos assideus, homens valorosos de Israel, cada um deles apegado à lei" (I Macabeus 2:39-42, *BJ*). Esta resolução vai ser aplicada pelos Macabeus e pelos combatentes *Hassidim* sempre que as circunstâncias o exijam. Deste modo, Jónatas (irmão e sucessor de Judas Macabeu na liderança dos combatentes judeus) vai batalhar contra um grande exército inimigo que se apresenta para combater "em dia de sábado" (I Macabeus 9:43-49, *BJ*). Assim, embora não iniciassem atividades bélicas no Sábado, os Judeus *Hassidim* passaram a combater ao Sábado, sempre que atacados pelo inimigo.

Finalmente, depois de os Judeus terem sacudido o jugo da tirania perseguidora, o rei selêucida Demétrio I escreveu a Jónatas, líder dos Judeus piedosos, por volta de 152-151 a.C., para lhe fazer concessões e obter, deste modo, a sua colaboração e o seu apoio para o seu governo. Nessa carta, reco-

nhece-se a importância que o Sábado tinha aos olhos dos Judeus fiéis: "Todas as festas, os sábados, as neoménias, os dias de preceito, bem como os três dias antes e depois de cada solenidade deverão ser dias de isenção e de remissão para todos os judeus que estejam no meu reino" (I Macabeus 10:34, *BJ*). Os Judeus viam assim reconhecidas como legítimas as suas instituições religiosas, entre as quais se destacava a observância do Sábado. Esta é a última referência ao Sábado em *I Macabeus*, sendo uma conclusão apropriada para a narração da luta em favor dos princípios da fé judaica empreendida pelos *Hassidim* liderados pelos Macabeus.

CONCLUSÃO

Concluímos assim o nosso estudo sobre a tematização que os autores *Hassidim* souberam fazer sobre o Sábado. Alcançámos uma interessante perceção inicial do modo como o Sábado começou a ser compreendido e vivido no seio do povo judeu, após o encerramento da revelação veterotestamentária. No próximo artigo, iremos continuar a explorar a tematização do Sábado pelos escritores judeus dos séculos II e I a.C., focando-nos no modo como o Sábado foi pensado e sentido pelos Judeus helenistas dessa época.

Graças a esta pesquisa sobre a tematização do Sábado durante o período intertestamentário, estaremos em condições de melhor compreender a perspetiva que os Judeus viriam a adotar quanto à observância do Sábado no tempo de Jesus, e, então, poderemos perceber mais plenamente a atitude reformadora de Jesus na observância do Sábado.

Pesquisando sobre o Sábado durante o período intertestamentário, estaremos em condições de melhor compreender a perspetiva que os Judeus viriam a adotar quanto à observância do Sábado no tempo de Jesus.

1
Thomas Romer *et al* (ed.), *Introduction à L'Ancien Testament*, Genève: Labor et Fides, 2004, pp. 471 e 472. Gleason L. Archer, *Introduction à L'Ancien Testament*, Saint-Légier: Editions Emmaus, 2001, pp. 479 e 480.

2
Georg Fohrer, *História da Religião de Israel*, São Paulo: Edições Paulinas, 1982, p. 460.

3
Geza Vermes, *The Complete Dead Sea Scrolls in English*, rev. ed., London: Penguin Books, 2004, pp. 191 e 192. George W. E. Nickelsburg, *Jewish Literature Between the Bible and the Mishnah*, 2nd ed., Minneapolis: Fortress Press, 2005, pp. 154, 158 e 159.

4
A citação do *Rolo do Templo* é retirada de Geza Vermes, *The Complete Dead Sea Scrolls in English*, pp. 193 e 194.

5
O. S. Wintermute, "Jubilees – A New Translation and Introduction", *in*: *The Old Testament Pseudoepigrapha*, ed. by James H. Charlesworth, Peabody, Mass.: Hendrickson, 2015, vol. II, pp. 35 e 36, 42-45. George W. E. Nickelsburg, *Jewish Literature Between the Bible and the Mishnah*, pp. 69 e 70, 73 e 74.

6
As citações de *Jubileus* são retiradas da seguinte edição do livro: *Jubilees*, *in*: James H. Charlesworth (ed.), *The Old Testament Pseudoepigrapha*, Peabody, Mass.: Hendrickson, 2015, vol. II, pp. 52-142.

7
George W. E. Nickelsburg, *Jewish Literature Between the Bible and the Mishnah*, pp. 102, 106.

8
As citações de *I Macabeus* são retiradas da seguinte edição do livro: *I Macabeus*, *in: Bíblia de Jerusalém*, ed. rev., São Paulo: Edições Paulistas, 1980, pp. 788-837.

Jorge Machado
Pastor

A história desta Terra, velha e corrompida, está à beira do seu desfecho. Em breve, a página será virada e começará a escrever-se, com o dedo de Deus, uma nova história do mundo.

A voz de Deus ecoa neste mundo caótico e muito próximo da ruína. "E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra" (Apoc. 11:18).

A história desta Terra, velha e corrompida, está à beira do seu desfecho. Em breve, a página será virada e começará a escrever-se, com o dedo de Deus, uma nova história do mundo. Mas, o que vemos nós? Agitação, confusão, opiniões e poucas ou nenhumas soluções. Pálidos esforços são feitos para salvar o Planeta; porém, esses esforços não são mais do que a tentativa de pôr "remendo novo em pano velho".

QUESTÃO ECOLÓGICA... SOLUÇÃO À VISTA!

ECOLOGIA E DEMOGRAFIA

O biólogo alemão Ernest Haeckel foi o primeiro cientista a empregar a palavra "ecologia", no fim do século XIX. Mas só no princípio do século XX, quando começaram a aparecer os primeiros manuais de caráter científico sobre o tema, é que a ecologia se transformou verdadeiramente numa ciência, associada às Ciências Biológicas. O problema ecológico, nos nossos dias, tornou-se, aos poucos, na maior dor de cabeça para os líderes das nações e das organizações mundiais. A questão é que ninguém quer travar o ritmo da Economia e, enquanto isso, a população cresce e vemos o mundo a afundar-se. Multiplicam-se Cimeiras e reuniões, mas pouco ou nada vai mudando, e a razão é simples: as grandes questões de fundo vão sendo ignoradas e as ações urgentes vão sendo adiadas.

À medida que a população do mundo vai aumentando, aumentam também os problemas para a Sociedade. Estima-se que, há dois mil anos, existiam cerca de 250 milhões de pessoas. Diz-se que em 1650 o número alcançou os 500 milhões. Em 1850, o Planeta atingiu a casa dos 1000 milhões de seres humanos. Em 1950, 2500 milhões; em 1987, 5000 milhões; e, em 2010, quase 7000 milhões. Fazendo a apreciação destes dados, é possível constatar que a população mundial levou mais de 1600 anos para duplicar o seu número, e, depois, apenas 200 anos para dobrar novamente. O Planeta continuou com um crescimento elevado da sua população, principalmente quando passou de 2500 milhões para 5000 milhões, em apenas 37 anos. Devido a esse crescimento populacional rápido e elevado, foi criada, na década de 80, a expressão "explosão demográfica". Estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam que, em 2050, a população mundial atingirá os 9200 milhões de pessoas, um crescimento pouco maior do que 30% em relação a 2010. Ou seja, considerando que a população cresceu 100% em 37 anos durante o século XX, percebe-se que a tendência agora não é a mesma. No entanto, concluímos que esse alto índice de crescimento da população nos últimos dois séculos ficou a dever-se, principalmente, ao desenvolvimento trazido pela Revolução Industrial, pois, como consequência, a maior parte da população passou a viver nas cidades, o que contribuiu para o crescimento demográfico. A verdadeira preocupação não se prende com haver habitantes a mais no mundo, mas com o facto de que há população a mais nas cidades e, quer queiramos quer não, isso afeta e agride a vida e a Sociedade em crescimento.

O problema do ser humano é o egoísmo. Ele pensa que a Terra irá suportar todo este impacto desastroso.

ECOLOGIA E POLUIÇÃO

O Planeta está a transbordar… Transborda de poluição e de lixo, e é impossível acabar com isso! Provavelmente, muitos dirão: "Eu, por acaso, até reciclo", achando que estão a contribuir em grande escala para a salvação do Planeta. Mas, que ninguém se iluda, tudo o que fizermos é muito pouco em relação ao que seria necessário, e urgente.

O problema do ser humano é o egoísmo. Ele pensa que a Terra irá suportar todo este impacto desastroso. Há mesmo quem defenda a teoria de que a Terra se recicla a si própria, porque tem, dentro de si mesma, defesas naturais e capacidade de renovação. O nosso corpo também tem defesas naturais; contudo, na verdade, corrompe-se, e, por vezes, com danos irreparáveis. Alguns alertas começaram a ser ouvidos e a questão ambiental passou a ser moda, sem que, no entanto, sejam tomadas medidas verdadeiramente suficientes e capazes de pôr um travão à atual "epidemia" ecológica que avassala o mundo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que a maior parte das populações urbanas do mundo sofrem uma exposição média de poluentes no ar bastante superior ao que é considerado aceitável. As consequências do meio ambiente poluído tornaram-se na grande ameaça, tanto para a conservação da biodiversidade, como para o bem-estar dos seres vivos. Tomemos como exemplo o que se passa na Índia, onde a poluição, em Nova Deli, atingiu, em 2019, os piores índices de sempre e ultrapassou já, em vinte vezes, o nível considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde. Num só dia, naquela cidade, trinta voos tiveram de ser desviados devido à espessura do fumo. Um dos Ministros do Governo indiano afirmou que a cidade de Nova Deli se tinha tornado numa autêntica "câmara de gás".

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, composto por investigadores das Nações Unidas, publicava, em 2007, um relatório, no qual alertava acerca do impacto do aquecimento global no tocante aos incêndios. Naquele documento, os cientistas afirmavam estar convictos de que as ondas de calor e os incêndios iriam aumentar em intensidade e em frequência. Em várias partes do mundo, a diminuição de precipitação e o aumento da temperatura permitiram uma seca que, desde 2017, aniquilou grandes áreas de vegetação, fazendo com que o fogo chegasse onde nunca chegou antes. Isto foi tão real na Austrália como no nosso país. Todos pagamos, e vamos continuar a pagar, por não termos "dado

ouvidos" à Natureza, e, por isso, "sabemos que até hoje toda a criação geme e padece, como em dores de parto" (Rom. 8:22). Porém, não são só estes os graves problemas que ameaçam o mundo. Certamente nenhum de nós desejaria ver os filhos crescerem num ambiente altamente poluído, com uma máscara na cara e a viverem com lixeiras ao lado das suas casas, ou a tomarem banho em praias e rios poluídos. Mas não é isso que temos? O que diremos do futuro?

Não bastam boas intenções. As opções ecológicas, para além de intermitentes, nunca serão suficientes; são, na melhor das hipóteses, menos prejudiciais do que restauradoras; mas, humanamente, continuaremos sempre distantes de uma resolução definitiva. É impossível acompanhar o impacto ambiental de cada uma das nossas ações, e é por isso que recorremos, muitas vezes, a regras bem-intencionadas para avaliar a nossa contribuição ecológica. Por mais bem-intencionadas que sejam, as nossas ações nunca serão suficientes e plenamente eficazes.

Preocupadíssimos com a crise ambiental, decidimos deixar o carro em casa e ir para o trabalho utilizando os transportes públicos, que são, no geral, veículos extremamente poluidores. Achamos que podemos justificar uma viagem de férias porque vamos de bicicleta para o trabalho, ou que podemos tomar banhos mais longos porque reduzimos a temperatura da água. Ir para o trabalho de bicicleta, reduzir a temperatura da água ou tomar banhos menos longos são atitudes louváveis; não obstante, não são suficientes. Não pretendo dizer que fiquemos de braços cruzados, deixando de fazer aquilo que é correto. Todas as ações para preservar o meio ambiente são mais do que uma obrigação; são uma questão de vida e de caráter. Neste contexto, "enterrar a cabeça na areia" perante o que se desenrola diante dos nossos olhos é o pior contributo que daremos ao mundo.

A realidade é que o mundo não para, e o que o faz girar é também aquilo que o vai destruindo lentamente. Viajamos a grande velocidade. Atravessar de um Continente para outro é cada vez mais cómodo e rápido; a velocidade é quase vertiginosa e nem nos damos conta de que ir ao Haiti ou à China acarretará um enorme fardo ambiental.

Entretanto, constroem-se pontes, túneis, arranha-céus, e destroem-se matas e florestas. Poluem-se rios e mares. Tudo em nome do progresso. Conhecemos bem a expressão idiomática "dar uma no cravo e outra na ferradura"; ou seja, neste contexto, não podemos simplesmente acariciar o Planeta e, a seguir, maquilhá-lo; pô-lo "bonito" usando truques artificiais ou "magias" arquitetónicas. A arte do plástico e do betão, por mais chamativa ou bela que seja, nunca poderá tomar o lugar da Arte Divina.

A ECOLOGIA E A SOLUÇÃO DIVINA

O mundo não apareceu por si, porque toda a matéria e, sobretudo, toda a vida que existe carecem de uma causa primeira, de um Autor. Foi Deus Quem criou tudo do nada, por um único ato do Seu amor e da Sua vontade omnipotente. Deus criou o mundo perfeito e quis dividir isto com o Homem, que criou à Sua imagem e semelhança.

Concedeu-nos o livre arbítrio, porque Ele também é livre; mas nós, humanos, o que fizemos? Temos de admitir que, no decorrer dos séculos, não usámos bem esta liberdade, e, pouco a pouco, tornámo-nos predadores da Terra.

E então, perante tudo isto, o que fazer?

Como Cristãos, deveríamos ser os primeiros não só a levantar a voz contra os descalabros e a hipocrisia que impera em torno das questões ambientais, mas, sobretudo, a refrear alguns dos nossos impulsos consumistas e vivermos de tal forma que a nossa passagem por este mundo seja pautada por uma existência equilibrada.

Diz o apóstolo Paulo: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus" (I Cor. 10:31). É aqui que está o equilíbrio tão desejado por Deus em relação à vida humana. Comer, beber ou fazer qualquer outra coisa para a glória de Deus leva-nos a uma mudança de atitude e a uma vivência responsável diante de Deus e dos homens. No fundo, esse seria o nosso grande contributo para o bem do mundo e para o bem dos que o habitam.

A crise ambiental, por absurdo que pareça, está estritamente ligada ao estilo de vida da Sociedade e a hábitos perniciosos e consumistas. As pessoas pensam que podem comprar mais produtos porque são marcados como "amigos do ambiente". No entanto, o melhor contributo para o meio ambiente seria, naturalmente, comprar menos produtos e pensar em adquirir apenas aqueles que são realmente necessários e indispensáveis.

A crise ambiental e o consumismo são questões paralelas, e não há forma de escapar a isso; a não ser se cada um de nós, cidadãos do mundo, tomar consciência de que é responsável perante o descalabro que está aberto diante de nós e mudar completamente de atitude. Contudo, ainda assim, será muito difícil, para não dizer impossível, escapar à catástrofe.

Muitos, defensores do consumismo, afirmam mesmo que a nossa mudança de atitude perante o ambiente e a redução do impulso consumista são como uma gota de água no Oceano; no entanto, e ainda que assim seja, não devemos perder o foco da nossa passagem por este mundo. Jesus disse: "Vós sois a luz do mundo" (Mat. 5:14). Viemos ao mundo para deixar um exemplo, um caminho, uma orientação para cada coração humano. Viemos ao mundo para demonstrar, não só à Humanidade, mas a todo o Universo, a perfeição do Plano de Deus. A escuridão pode ser iminente; porém, tenho a certeza de que ainda cabe ao ser humano a escolha de ser luz, ou não!

Lembremo-nos de que o "consumismo" desenfreado levou a Humanidade do tempo do grande patriarca Noé à iniquidade, e "obrigou" Deus a uma intervenção abrupta e definitiva. "Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e

A escuridão pode ser iminente; porém, tenho a certeza de que ainda cabe ao ser humano a escolha de ser luz, ou não!

davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca" (Mat. 24:38).

A mensagem de Deus para o mundo de hoje é uma mensagem de esperança e de salvação. Os Cristãos são, de um modo geral, pessoas otimistas; mas, se o são, é porque creem na Palavra de Deus e não podem ficar indiferentes perante os apelos amorosos do seu Criador, nem podem tapar os ouvidos ou fechar os olhos à verdade anunciada desde há milhares de anos, de que Deus está interessado na nossa salvação e na restauração completa deste Planeta em que habitamos.

Estamos a falar do meio ambiente e da sua preservação. A contribuição mínima do Homem está nas suas ações de vida equilibradas. A única e absoluta solução está em Deus; aliás, no fim de tudo, Ele tem sempre a solução para os problemas da Humanidade. É assim desde o princípio; muito antes do momento em que o Homem se corrompeu e começou a corromper o mundo, Deus estabeleceu um Plano para salvar esse Homem pecador, que sou eu, e o prezado Leitor. "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (João 3:17).

Deus voltará a interferir, e de forma definitiva, na história do mundo. Só Ele pode restaurar; só Ele é o Criador. E porque ama, sem limites, o Homem perdido no meio dos escombros da Terra, enviará o Seu Filho, Aquele que, na cruz, deu a Sua vida por nós. Virá o Senhor Jesus! Com poder e glória, com todos os Seus anjos tocando trombetas e reafirmando o anúncio de Apocalipse 21:5: "E, o que estava assentado sobre o trono, disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis." Não há como escapar a isto. "Estas palavras são verdadeiras e fiéis." Aquele que governa, Aquele que reina eternamente, Aquele que não mente, o Deus Omnipotente, diz: "Eis que faço novas todas as coisas."

Deus quer escrever uma nova história. O Leitor e eu poderemos ser personagens dessa nova história, que terá como palco esta Terra renovada. "Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça" (II Ped. 3:13).

Deus voltará a interferir, e de forma definitiva, na história do mundo. Só Ele pode restaurar; só Ele é o Criador.

António Amorim
Presidente da UPASD

Base escrita do culto baseado em II Crónicas 32:7 apresentado na IASD de Coimbra, no dia 23 de maio de 2020.

Lutamos contra um inimigo invisível, mas real. Neste contexto, quero salientar três princípios bíblicos das batalhas do povo de Deus contra inimigos potencialmente destruidores.

AS BATALHAS DO SENHOR

O COMBATE DA IGREJA À PANDEMIA DA COVID-19.

INTRODUÇÃO

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia prepara-se para que algumas igrejas reabram as suas portas ao público a partir do dia 30 de maio; isto se as condições epidemiológicas não se agravarem. A reabertura das nossas igrejas não será geral, mas gradual e progressiva, avaliando-se os riscos e as condições prévias que foram estabelecidas.

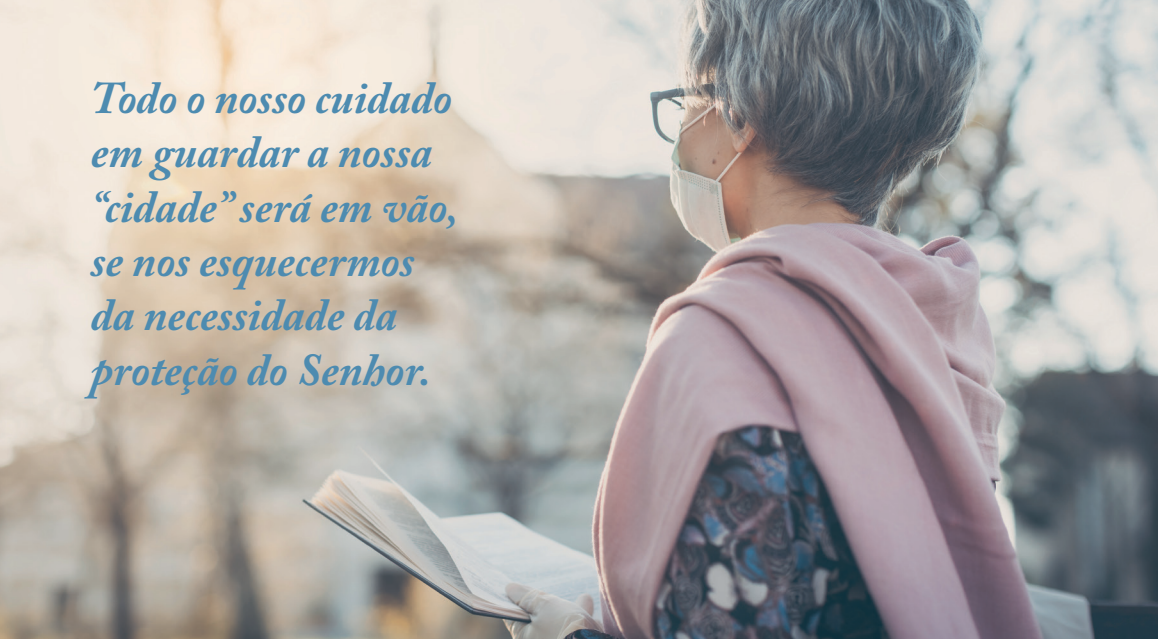
Apelo a todos os membros de Igreja e a todos os amigos para estarem atentos às notícias da sua igreja local, e para que se desloquem aos templos apenas quando receberem indicações para o fazer. Quando for o caso, venham preparados para colaborar com o esforço de segurança sanitária, com condicionalismos, como o porte obrigatório de máscara e o respeito pelo distanciamento físico, o qual trará limitações de lugares e regras de desinfeção. E venham com alegria, porque virão para estar com Deus na Sua Casa de Oração e para adorarem o Senhor. Estamos felizes por poder dar este primeiro passo, numa caminhada que será longa, e não sem incómodos, mas que nos permitirá, com a proteção do Senhor, voltar progressivamente ao estado normal de funcionamento da Igreja.

Vivemos numa lógica de batalha contra uma pandemia. Há uma ameaça real, que pode ser mortal para alguns de entre nós, e que, infelizmente, já ceifou vidas no meio Adventista, tanto em Portugal, como no resto da Europa e do mundo. Lutamos contra um inimigo invisível, mas real. Neste contexto, quero salientar três princípios bíblicos das batalhas do povo de Deus contra inimigos potencialmente destruidores.

1. O POVO DE DEUS LUTA COM AS ARMAS DISPONÍVEIS, FAZENDO DO SENHOR A SUA FORÇA (II CRÓNICAS 32:1-8).

Ezequias era rei de Judá. Um homem temente a Deus, que levou o povo a confiar no Senhor e a ser fiel aos Seus Mandamentos. A nação tinha-se dividido em Israel, o reino do Norte, e Judá, o reino do Sul. Senaquerib, rei da Assíria, conquistou facilmente as cidades do Sul (pois o Norte já tinha sido conquistado por um rei assírio anterior) e encontrava-se em frente a Jerusalém, pronto para a destruir e para conquistar este último reduto. O povo, dentro das muralhas da cidade, temia debaixo da angústia da ameaça de morte e de destruição. O rei Ezequias disse então: "Esforçai-vos e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque há um maior connosco do que com ele. Com ele está o braço de carne, mas connosco, o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear as nossas guerras. E o povo descansou nas palavras de Ezequias, rei de Judá" (II Crónicas 32:7 e 8).

Ezequias não se ficou apenas nas palavras, no testemunho da sua fé na proteção de Deus. Ele estabeleceu uma estratégia de defesa. Tapou os poços e secou os ribeiros no exterior da cidade e organizou a defesa militar. Simultaneamente, pediu a proteção de Deus e confiou nas Suas promessas. O Senhor respondeu à fé de Ezequias através do Espírito de Profecia: "Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma; tampouco virá



perante ela com escudo, ou levantará contra ela tranqueira. Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o SENHOR. Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo David. Então, saiu o Anjo do SENHOR e feriu, no arraial dos assírios, a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos. Assim, Senaquerib, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em Nínive" (Isaías 37:33-37).

Semelhantemente, a UPASD, perante o ataque deste vírus, estabeleceu uma estratégia de defesa e de proteção. O novo Coronavírus está espalhado na Comunidade. Precisamos de aprender a conviver com esta ameaça, até este vírus deixar de ser essa ameaça. O "Plano de Contingência" e o "Plano de Reabertura" que cada membro de Igreja deve conhecer estabelecem as medidas de proteção e de combate a esta ameaça. Essa estratégia passa principalmente pelos seguintes cuidados:

1. Uso obrigatório da máscara (comunitária ou cirúrgica), para reduzir a emissão de gotículas e de aerossóis. Este inimigo é invisível e traiçoeiro. Uma pessoa pode já estar infetada, pode contaminar outros e não saber, porque ainda não tem sintomas, e pode mesmo nunca os ter. O uso de máscara não é estético e é incómodo, mas é uma medida de proteção dos outros, que expressa responsabilidade cívica e amor fraterno.

2. Manter o distanciamento físico de dois metros, desinfetar obrigatoriamente as mãos à entrada da igreja e ter atenção à "etiqueta respiratória" para reduzir o potencial risco de contágio, nos casos assintomáticos.

3. Permanecer em casa, caso se apresentem sintomas como febre, tosse seca, dificuldades respiratórias, temperatura corporal igual ou superior a 38ºC (de preferência a partir dos 37,5ºC). Poderá verificar a sua temperatura à entrada da igreja.

Estas são as nossas principais armas nesta batalha contra a agressão des-

te inimigo, o vírus SARS-CoV-2, mais conhecido por novo Coronavírus, que provoca a doença Covid-19. Simultaneamente, pedimos a proteção de Deus e acreditamos nas Suas promessas. Todo o nosso cuidado em guardar a nossa "cidade" será em vão, se nos esquecermos da necessidade da proteção do Senhor: "Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono" (Salmo 127:1 e 2). Por esse motivo, vamos reabrir as igrejas, apesar dos riscos inerentes. Estas medidas não significam que não confiamos em Deus. Pelo contrário! É porque confiamos em Deus que vamos reabrir as igrejas e combatemos a ameaça com as armas que temos. Estamos certos de que Deus nos dará a vitória, porque Ele é maior do que qualquer ameaça e do que qualquer inimigo.

2. NAS BATALHAS DO SENHOR, OS MAIS VULNERÁVEIS DEVEM RECEBER UMA ATENÇÃO PARTICULAR PARA A SUA PROTEÇÃO (DEUTERONÓMIO 25:17 E 18).

Quando o povo de Israel saiu do Egito para uma longa caminhada de libertação através do deserto constituía uma coluna de 600 000 homens. Ao acrescentar as mulheres e as crianças, talvez se atingisse o número de cerca de dois a três milhões de pessoas, ou mais ainda. As pessoas mais vulneráveis na sua saúde e as pessoas de maior idade iam atrás da coluna, para serem protegidas e resguardadas. Em Refidim, os Amalequitas atacaram cobardemente a retaguarda da coluna, onde estavam as pessoas mais vulneráveis. Agiram desta maneira para destabilizar toda a coluna, atacando aqueles mais amados que recebiam os cuidados de proteção mais especiais. O Senhor indignou-Se grandemente com esta cobardia: "Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito; como te saiu ao encontro no caminho e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus. Será, pois, que, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver dado repouso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dará por herança, para possuí-la, então, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças" (Deuteronómio 25:17-19). No seguimento desse combate, enquanto Josué e o exército lutavam no campo de batalha com as suas armas e estratégias, Moisés orava e intercedia, ajudado por Aarão e Hur. Quando levantavam as mãos ao Céu, Josué e o seu exército prevaleciam.

É por este motivo que também pensamos nos nossos queridos que pertencem ao grupo de maior risco perante a ameaça desta doença. Fazem parte do grupo de risco as pessoas que estão numa situação de maior vulnerabilidade no seu estado de saúde, como, por exemplo, pessoas com doença crónica ou grave não controlada, pessoas imunodeprimidas ou medicadas com imunodepressores e pessoas acima dos 65 anos. Estas pessoas são integradas no grupo de maior risco porque as estatísticas revelam uma maior taxa de mortalidade entre elas. Este inimigo ataca-as cobardemente, para matar.

Ao recomendar fortemente que os nossos queridos que estão dentro dos critérios que definem o grupo de risco não se exponham e fiquem em casa, não os estamos a excluir ou a estigmatizar, mas a protegê-los. Fazemo-lo por amor, porque queremos limitar o risco de sofrimento e de morte revelado pelas estatísticas. A Igreja não interditará ninguém de entrar, caso assim o decida. Cada um é responsável pelas suas decisões. A Igreja recomenda fortemente que estas pessoas não se exponham. Caso as circunstâncias o permitam, cada igreja irá organizar um serviço de culto especial, uma vez por mês, com cuidados reforçados, para que estes queridos possam vir também à igreja em maior segurança. As pessoas do grupo de risco devem receber um cuidado especial por parte dos Ministros de Culto, dos líderes da Igreja, dos jovens e da Igreja em geral. Continuaremos a emitir os serviços de culto e de oração pelo Canal *Novo Tempo Portugal*. Muitas igrejas têm o seu próprio canal de transmissão. Poderão também ouvir os cultos por telefone.

Ao recomendar fortemente que os nossos queridos que estão dentro dos critérios que definem o grupo de risco não se exponham e fiquem em casa, não os estamos a excluir ou a estigmatizar, mas a protegê-los. Fazemo-lo por amor!

3. NAS BATALHAS DO SENHOR, DEUS ESTÁ SEMPRE INTEGRADO NA ANÁLISE DOS RISCOS.

Depois da travessia do deserto, por mais de quarenta anos, os líderes do povo de Deus decidiram a partilha da terra prometida. Caleb, então com 85 anos, fez prova da sua atitude na vida ao analisar sempre as situações integrando Deus e as Suas promessas: "Então, os filhos de Judá chegaram a Josué em Gilgal; e Caleb, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes a palavra que o SENHOR falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barneia, por causa de mim e de ti. Da idade de quarenta anos era eu, quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barneia a espiar a terra; e eu lhe trouxe resposta, como sentia no meu coração. Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo; eu, porém, perseverei em seguir o SENHOR, meu Deus. Então, Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente a terra que pisou o teu pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente; pois perseveraste em seguir o SENHOR, meu Deus. E, agora, eis que o SENHOR me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos há agora, desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, agora, eis que já hoje sou da idade de oitenta e cinco anos. E, ainda hoje, estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair, e para entrar. Agora, pois, dá-me este monte de que o SENHOR falou aquele dia; pois, naquele dia, tu ouviste que os anaquins estão ali, grandes e fortes cidades há ali;

Não vacilar, não esmorecer, não mudar de atitude e ser coerente na confiança em Deus, mesmo perante grandes dificuldades.

porventura, o SENHOR será comigo, para os expelir, como o Senhor disse. E Josué o abençoou e deu a Caleb, filho de Jefoné, Hebrom em herança. Portanto, Hebrom foi de Caleb, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até ao dia de hoje, porquanto perseverara em seguir o SENHOR, Deus de Israel. E era, dantes, o nome de Hebrom Quiriate-Arba, porque Arba foi um grande homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra" (Josué 14:6-15).

Por três vezes, nesta narrativa, é indicada a frase derivada "Perseverar em seguir o SENHOR, Deus". Foi este o seu móbil e foi esta a atitude de fé que deu a vitória a Caleb. Não vacilar, não esmorecer, não mudar de atitude e ser coerente na confiança em Deus, mesmo perante grandes dificuldades.

Quarenta e cinco anos antes, doze líderes do povo de Israel, escolhidos pela sua capacidade de análise, relataram o que viram da terra prometida por Deus, terra que deveria ser ainda conquistada: "E contaram-lhe e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel, e este é o fruto. O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Anaque. Os amalequitas habitam na terra do sul; e os heteus, e os jebuseus, e os amorreus habitam na montanha; e os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão. Então, Caleb fez calar o povo perante Moisés e disse: Subamos animosamente e possuamo-la em herança; porque, certamente, prevaleceremos contra ela. Porém os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. E infamaram a terra, que tinham espiado, perante os filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, é terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos no meio dela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos e assim também éramos aos seus olhos" (Números 13:27-33).

A análise feita por dez destes líderes foi relatada com uma perceção

O Senhor diz-nos, a nós que somos Seus filhos e Suas filhas: "Não temas, porque Eu estou contigo, avancemos juntos, não pares!" Precisamos de ser otimistas e confiantes no Senhor. Este é o motivo para avançarmos com a reabertura gradual das igrejas, apesar dos riscos inerentes.

marcada pelas emoções negativas. A ameaça real foi exagerada pelo medo. Reparemos no termo de comparação: Os relatores sentiam-se como gafanhotos em comparação com os obstáculos e com os gigantes, e sentiam-se também assim considerados, ou desprezados, por eles. Esse medo poderia ter sido vencido e ultrapassado, se a análise e o relatório integrassem Deus e a Sua Palavra.

Ellen G. White comenta este episódio no livro *Educação*, página 149, reforçando que o segredo da vitória de Josué e de Caleb esteve em tomarem Deus em conta na análise dos riscos reais e em considerarem as Suas promessas: "Nas fronteiras de Canaã, os espias, ao voltarem de pesquisar o país, apresentaram o seu relatório. A beleza e a fertilidade da terra foram perdidas de vista pelos receios das dificuldades que obstavam à sua ocupação. As cidades muradas até ao céu, os gigantes guerreiros, os carros de ferro, faziam desfalecer-se-lhes a fé. Não tomando Deus em conta, a multidão ecoou a decisão dos espias descrentes: 'Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.' Números 13:31. As suas palavras mostraram-se verdadeiras. Não eram capazes de avançar, e despenderam a vida no deserto. Entretanto, dois dentre os doze que examinaram a terra raciocinavam de modo diverso. 'Certamente prevaleceremos contra ela' (Números 13:30) – insistiam eles, considerando a promessa de Deus superior a gigantes, cidades muradas e carros de ferro. Para eles, a Sua Palavra era verdadeira. Posto que participassem com os seus irmãos da peregrinação de quarenta anos, Caleb e Josué entraram na terra da promessa. Tão animoso de coração como quando com as hostes do Senhor saíra do Egito, Caleb pediu e recebeu como seu quinhão a fortaleza dos gigantes. Na força divina expulsou os Cananeus. Os vinhedos e os olivais onde haviam pisado os seus pés, tornaram-se sua possessão. Ao passo que os covardes e os rebeldes pereceram no deserto, os homens de fé comeram das uvas de Escol."

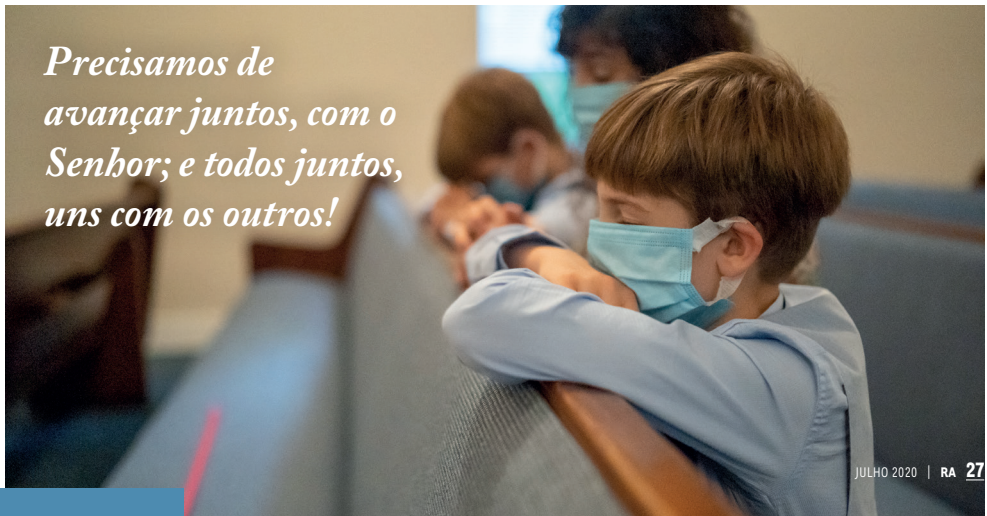
Ao analisar esta ameaça do novo Coronavírus, não podemos deixar-nos dominar pelo medo e pelo receio desmesurado. Este vírus ainda é muito recente, o que leva a que os processos dos estudos para o conhecer melhor ainda não estejam concluídos. Esta situação provoca afirmações contraditórias; o que era válido ontem já não o é hoje. Recebemos informações contraditórias. Os cientistas não se entendem, nem os médicos, nem as Autoridades, nem nós mesmos. Esta situação apresenta um grande potencial para o ativismo discordante ou para a ansiedade, o sentimento de insegurança, a depres-

são e o medo. O que diz o Senhor em situações semelhantes a estas? O que fez o Senhor quando o Seu povo se encontrava entre a pressão da ameaça de morte provocada pela aproximação do exército egípcio e o obstáculo intransponível do Mar Vermelho? "Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento do SENHOR, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre. O SENHOR pelejará por vós, e vos calareis. Então, disse o SENHOR a Moisés: Porque clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem" (Êxodo 14:13-15).

"Cessem de clamar e avancem." O que fez Jesus Cristo quando os Seus discípulos se encontravam no barquinho, que era a sua igreja naquele momento, cansados de remar contra os ventos fortes e as águas tempestuosas? "Porque todos o viram e perturbaram-se; mas logo falou com eles e disse-lhes: Tende bom ânimo, sou eu; não temais" (Marcos 6:50). O Senhor diz-nos, a nós que somos Seus filhos e Suas filhas: "Não temas, porque Eu estou contigo, avancemos juntos, não pares!" Precisamos de ser otimistas e confiantes no Senhor. Este é o motivo para avançarmos com a reabertura gradual das igrejas, apesar dos riscos inerentes. As igrejas têm a vocação natural de estarem abertas para receberem o povo de Deus e para serem um centro de Discipulado.

CONCLUSÃO

Estimados irmãos, irmãs e amigos, termos as nossas igrejas encerradas tem-nos enchido de tristeza. Fizemo-lo para a proteção dos membros e da Igreja. Fizemo-lo no respeito pelas Autoridades, como contributo na batalha contra esta ameaça pandémica, uma batalha que é de todos. Estamos alegres, porque em breve vamos reabrir as nossas igrejas. Vamos fazê-lo com um grande sentido de responsabilidade e de exigência. Esta batalha ainda não terminou e está longe de ser controlada. Uma outra vaga pandémica pode ainda atingir-nos mais tarde. Com o Senhor, vamos vencer! Outras batalhas virão. Esta serve de teste à coerência da nossa fé e de treino para maiores provas. Estamos juntos nesta batalha. Precisamos de avançar juntos, com o Senhor; e todos juntos, uns com os outros! Deus vos abençoe e abençoe a Sua Igreja!



FAZER DISCÍPULOS: OS CINCO CONVITES DE JESUS

Jesus passou três anos e meio a fazer Discípulos e, depois, instruiu-os a fazer o mesmo: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19, *ARA*). Esta é a nossa comissão: fazer Discípulos que fazem Discípulos para o Seu movimento de instauração do Reino. Jesus aplicou um processo profundamente simples, empregando cinco convites, cada um dos quais seguido de experiências e instruções. Os Seus convites fornecem um enquadramento para a nossa tarefa.

"VEM E VÊ"

João Batista ainda estava em Betânia, além do Jordão, quando Jesus Se aproximou. Tinham passado apenas seis semanas desde que Jesus tinha sido batizado, e agora Ele estava de volta. Embora estivesse exausto por causa do Seu jejum de 40 dias e do ataque de Satanás no deserto da Judeia,[1] João reconheceu-O: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Ele sabia que Jesus era esse Cordeiro, pois ele tinha visto "o Espírito descer do céu, como uma pomba, e repousar sobre ele". João declarou que ele tinha vindo para batizar de modo a revelá-l'O, pelo que disse: "E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus" (João 1:29-34).

No dia seguinte, João chamou a atenção de dois dos seus discípulos para Jesus, repetindo: "Eis o Cordeiro de Deus." Eles seguiram Jesus, perguntando-Lhe: "Onde moras?" (VV. 36-38.) Foi então que Jesus lhes fez o Seu primeiro convite registado nos Evangelhos: "Vinde e vede" – um simples convite que virou a vida deles do avesso. De acordo com a cultura daquele tempo, tratava-se de um convite para passar tempo juntos, comer, beber e conversar. Eles aceitaram o

Peter Roenfeldt
Evangelista aposentado

Jesus aplicou um processo profundamente simples, empregando cinco convites, cada um dos quais seguido de experiências e instruções.

convite e passaram o resto do dia com Ele (v. 39).

Qual foi o foco da sua conversa, que durou até ao anoitecer? A apresentação de Jesus, por João, como o "Cordeiro de Deus" e como "o Filho de Deus" tinha despertado o interesse dos Seus convidados. No fim da visita, André dirigiu-se imediatamente ao seu irmão Simão Pedro, dizendo-lhe: "Achámos o Messias" (v. 41). No dia seguinte, Filipe disse a Natanael: "Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas" (v. 45).

Embora, nesta fase, Jesus não pudesse chamar a atenção para os Seus milagres ou ensinos, pois Ele ainda não os tinha realizado, podia indicar *a fase de preparação* da Sua vida, "de quase trinta anos" (Lucas 3:23), comparando-a com o que os profetas tinham dito sobre o prometido Messias. Podia falar da Sua infância, dos anos da Sua juventude, do batismo e das tentações; e para os Seus convidados isto era inteiramente convincente. Aqueles anos de preparação para o movimento que Ele tinha vindo instaurar tornaram-se na primeira fase da *preparação* deles enquanto Discípulos.

Aqueles que estão envolvidos em fazer Discípulos para Jesus Cristo, hoje, podem fazer notar toda a vida e todo o ministério de Jesus, e não apenas os anos de *preparação*. Mas, fazer Discípulos continua a começar com o convite "vem e vê". Pouco há a ganhar por se passar rapidamente por esta fase experimental, pois a maior parte daqueles

Antes de poderem seguir Jesus ou obedecer-Lhe, as pessoas necessitam de O encontrar, de passar tempo com Ele, de experimentar Quem Ele é.

Fotografia: Unsplash jehyun sung

que abordamos não tem um conhecimento da história de Jesus: Quem Ele é, onde viveu, quando viveu, as circunstâncias do Seu tempo, o que fez, o que disse, onde está, o que está a fazer agora ou como nos podemos posicionar, hoje, face a estes aspetos da Sua vida. Antes de poderem seguir Jesus ou obedecer-Lhe, as pessoas necessitam de O encontrar, de passar tempo com Ele, de experimentar Quem Ele é. Qualquer outro convite não faz sentido, a não ser que as pessoas respondam positivamente ao convite: "Vem e vê."

"SEGUE-ME"

Tendo passado o serão com Jesus, André imediatamente saiu e trouxe o seu irmão a Jesus (João 1:41 e 42). No dia seguinte, Jesus encontrou Filipe e disse: "Segue-Me." Este foi o Seu segundo convite. Primeiro, Ele tinha convidado cada um dos dois discípulos de João, dizendo "vem e vê". Agora diz: "Segue-Me." Filipe foi logo ter com Natanael para lhe dizer que tinham encontrado Aquele predito pelos profetas e que Ele era "Jesus de Nazaré, filho de José" (João 1:45). Natanael estava cético. Ele provinha de uma aldeia rival, situada ao norte da Galileia (João 21:2). Conhecia a aldeia de Nazaré e a família de José que ali vivia. Nada havia de extraordinário em qualquer delas. Filipe repetiu as palavras de Jesus: "Vem e vê" (João 1:46) – o primeiro convite para o Discipulado. Nesse dia, Jesus partiu para Caná, com os primeiros Discípulos que tinham obedecido ao Seu segundo convite: "Segue-Me."

Os dezoito meses seguintes – passados na Judeia, com visitas à Galileia – constituem *a fase de fundação* do ministério de Jesus. Durante esse tempo, Ele convidou pessoas para *virem ver* e para O *seguirem*. Jesus levou os Seus primeiros Discípulos até Caná para celebrarem com Ele um casamento de família, abençoando generosamente as festividades com o Seu primeiro milagre. Depois, foi até Jerusalém, para a Páscoa, para confrontar a corrupção no coração do reino de Israel e para dar início à desconstrução do sistema do Templo. Este dificilmente seria o papel de alguém que pudesse libertar Israel da tirania de Roma! Nem a Sua entrevista noturna com o fariseu Nicodemos parece dar fundamento a essa esperança. Contudo, quando regressou para ver de novo João Batista, desta vez em Enon, perto de Salim, na fronteira de Samaria (João 3:22 e 23), Jesus "fazia e batizava mais discípulos do que João (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos)" (João 4:1 e 2).

Estavam a ser colocados os fundamentos de um movimento: os Seus

Discípulos faziam o que fazem os Discípulos, juntando-se a Jesus no processo de fazer e batizar Discípulos. Esse grupo multiplicador de Discípulos deveria aprender que o Reino de Deus abrange inimigos culturais e nacionais: a mulher de Samaria, juntamente com os seus vizinhos, era bem-vinda (vv. 1-42), bem como o oficial do rei em Cafarnaum (possivelmente um cortesão de Herodes Antipas, Tetrarca da Galileia e da Pereia) e a sua família (vv. 43-54).

Seguir Jesus pode levar ao confronto. Paradigmas aceites são desafiados. Ideias preconcebidas são abordadas. Mais uma vez, Jesus não apressou o desenvolvimento desta fase da construção do Seu movimento, pois o tempo não importa tanto como as relações. Responder ao Seu chamado – "Segue-Me!" – atrai o crente para esta *fase fundadora* relacional do Discipulado. Durante esta fase, Jesus proporcionou aos Seus Discípulos um largo espectro de experiências, de oportunidades inesperadas e inspiradoras – algumas embaraçosas, até mesmo audaciosas – que aprofundaram o seu relacionamento com Ele e a sua compreensão do Seu Reino. No processo de fazermos Discípulos que fazem Discípulos, devemos agir do mesmo modo.

"VINDE PESCAR"

Alguns dos primeiros Discípulos de Jesus eram pescadores. Filipe, como André e Pedro, provinha da aldeia galileia de Betsaida. Tiago e João também estavam envolvidos na indústria pesqueira. Enquanto seguiam Jesus, aqueles que, como Pedro, tinham uma mulher e uma família, cuidavam da sua família e continuavam o seu negócio. Havia empregados para supervisionar, contas para pagar e casas para gerir. Seguir Jesus nunca é feito num vácuo, mas nos caminhos da vida. Após a prisão do Seu primo e da Sua rejeição em Jerusalém (João 5), Jesus mudou-Se para a Galileia (Mateus 4:12 e 13). Foi um tempo de grande transição. Uma nova época tinha chegado, uma nova fase da construção do movimento de Jesus. Ele fez de Cafarnaum, na "Galileia dos gentios", a base para os nove meses que durou a fase da missão alargada para fazer Discípulos. Nesta região, situada no extremo norte de Israel, com uma população variada, vivia o Oficial que teve o seu filho curado por Jesus (João 4:43-54). E aí estavam baseados alguns dos Discípulos mais destacados.

Na medida em que Jesus retomou o apelo do Batista e "começou a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus" (Mateus 4:17), Cristo avançou para atrair os Seus Dis-

cípulos para mais perto de Si: para que eles se Lhe juntassem como aprendizes na escola de fazer Discípulos, para lhes ensinar esse processo e para que eles partilhassem a tarefa da multiplicação do Seu movimento. O Seu terceiro convite, *vinde pescar* (vv. 18-22), foi um chamado à participação nas expedições de pesca e numa formação prática.

Estas viagens de pesca começaram pequenas, mas expandiram-se em dimensões e frequência, até que pescar pessoas se tornou num estilo de vida missionário. Houve duas fases: formar para pescar e equipar para promover a multiplicação. A pesca teve lugar numa sinagoga (Lucas 4:13-37); num lar (vv. 38-44); ou à beira-mar, onde Jesus repetiu o Seu convite à participação (Lucas 5:1-11). Ele juntou leprosos, paralíticos, publicanos (vv. 12-32) e "uma grande multidão da Galileia, de Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão" (Mateus 4:25).

A multiplicação aconteceu quando os Discípulos fizeram Discípulos. Isto é ilustrado pelo modo como Levi Mateus respondeu ao convite "segue-Me", organizando um banquete em honra de Jesus, no seu lar, e convidando "uma multidão de publicanos", de modo a poder apresentá-los a Jesus (Lucas 5:27-32). A multiplicação acontece quando "novo vinho" é oferecido em "odres novos" – quando o Reino relacional de Jesus é libertado da influência dos sistemas religiosos (vv. 33-39) e as pessoas são tratadas como tendo mais valor do que as regras (Lucas 6:1-11).

Para Jesus, fazer Discípulos era um estilo de vida baseado no senso comum: *vem e vê, segue-Me, vinde pescar!* Estando ocupados com as preocupações quotidianas, o Seu crescente círculo de Discípulos necessitava de repetido encorajamento para vir pescar com Ele (Mateus 4:18-22; cf. Lucas 5:1-11). Porque os compreendia e compreendia a natureza do movimento que estava a cultivar, Jesus seguiu um caminho que era experimental, relacional e que implicava participação, sendo mais do que a disseminação de informação em seminários e guias de estudo que, nos nossos dias, por vezes, é considerada treino para o Discipulado.

"NEGAI O EU"

O quarto convite define a natureza inversa radical do movimento que Jesus estava a desenvolver. Esta fase de expansão do ministério e de desenvolvimento do movimento começou quando Ele escolheu doze entre aquela que era, agora, a "vasta multidão" de Discípulos. A estes chamou Ele *apóstolos* (Lucas 6:12-16). Eles não eram uma ordem ou uma hierarquia religiosa seleta e exclusiva; nem foram chamados para um ministério clerical remunerado. Em vez disso, eles foram os primeiros de um movimento multiplicador de homens e de mulheres dotados pelo Espírito e enviados "com vista ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço" (Efésios 4:11 e 12, *ARA*).

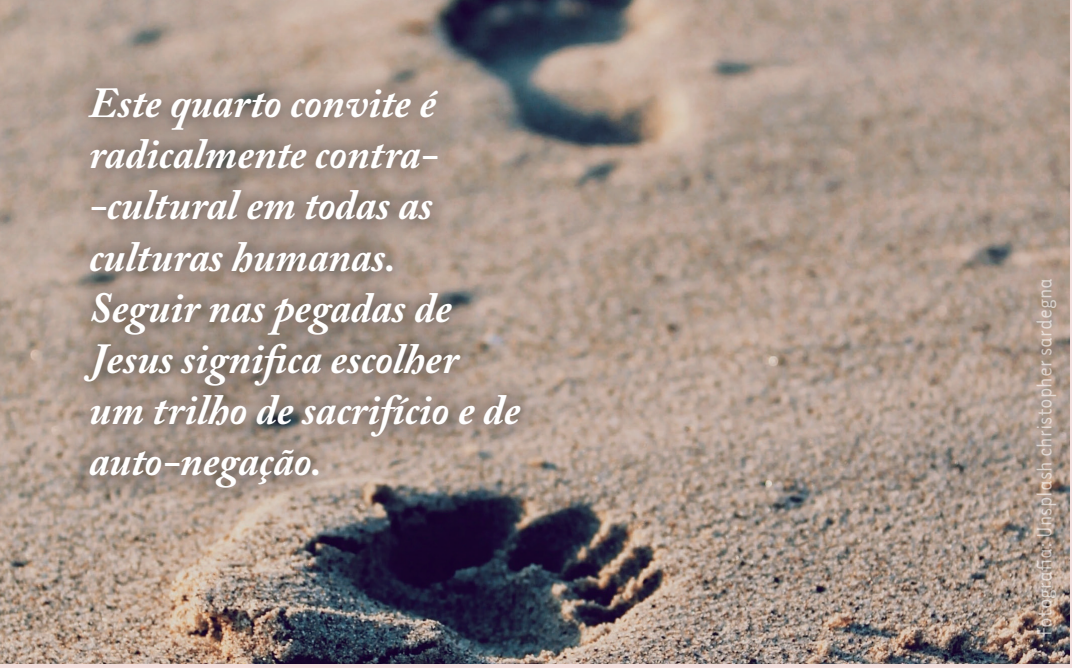
Através de uma experiência aprofundada, de relacionamentos e de uma participação na Sua vida, Jesus estava a atrair os Seus Discípulos para a compreensão da natureza sacrificial de Deus e do Seu Reino. Ele explicou, no Seu Sermão da Montanha: "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem" (Lucas 6:27), ou, como registou Mateus: "Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, *para que sejais filhos do vosso pai que está nos céus*" (Mateus 5:44 e 45 – itálico acrescentado). Por meio destas palavras, Jesus estava a convidá-los a experimentarem e a refletirem a negação do eu, própria de Deus.

Ao mesmo tempo que a Sua fama estava a crescer, a reação, o ministério e os ensinos de Jesus eram cada vez mais

Através de uma experiência aprofundada, de relacionamentos e de uma participação na Sua vida, Jesus estava a atrair os Seus Discípulos para a compreensão da natureza sacrificial de Deus e do Seu Reino.

contraintuitivos. Ele escolheu deliberadamente a negação do eu, a inversão de estatuto, o risco e o sacrifício – uma estrada que O levaria à crucificação – convidando os Seus Discípulos para viajarem com Ele. Eles juntaram-se-Lhe nas Suas incursões galileias estendidas até territórios gentios e, mais tarde, nas Suas viagens através da Judeia e da Pereia. Ouviram as Suas parábolas do Reino, que questionavam os sistemas religiosos, ao mesmo tempo que enfatizavam os processos orgânicos (Mateus 13:1-52). Tanto Judeus como Gentios experimentaram a Sua compaixão pelos doentes e pelos possessos (Mateus 14:13-21; 15:21-39).

Eles viajaram com Ele até regiões pagãs – Fenícia, Decápole e Cesareia de Filipe, onde templos estavam erigidos à entrada de uma gruta, as "portas do Hades". Ali, Jesus usou a palavra *ekklesia* (Igreja ou Assembleia) pela primeira vez, das duas vezes registadas nos Evangelhos. Ali, perguntou aos



Seus Discípulos: "E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:15 e 16). Jesus respondeu, declarando que sobre essa verdade Ele construiria a Sua "Igreja" – isto é, a Sua assembleia de Discípulos –, dando-lhe "as chaves do reino dos céus" (vv. 17-19).

Mateus, o único evangelista a registar o uso que Jesus fez da palavra "Igreja" (ou Assembleia), afirma: "Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia" (v. 21). Por três vezes – antes de voltar a falar dos Seus Discípulos reunidos como sendo uma Igreja (em Mateus 18:15-20) –, Jesus chamou a atenção para a Sua crucificação vindoura (Mateus 16:21; 17:9, 22 e 23), e para a vida de sacrifício a que os Seus Discípulos são chamados: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me" (Mateus 16:24). Ele estabeleceu o exemplo de auto--negação, servindo como escravo no aposento alto e fazendo o sacrifício supremo na cruz do Calvário.

Este quarto convite é radicalmente contra-cultural em todas as culturas humanas. Seguir nas pegadas de Jesus significa escolher um trilho de sacrifício e de auto-negação. Para o apóstolo Paulo, seguir Jesus significou optar pelos rigores da fabricação de tendas, em vez de receber salário das igrejas; significou a privação de *laos* ("um povo"), em vez de ter o estatuto político e o prestígio do *kleros* ("a herança"); e significou o sofrimento e a prisão enquanto escravo de Cristo, em vez do conforto pessoal e do reconhecimento popular. A sua vida de sacrifício e de auto-negação refletiu a vida de Jesus. Ele podia dizer: "Sede meus imitadores, como também eu de Cristo" (I Coríntios 11:1), e "haja em vós o mesmo sentimento que houve também em

Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). Tanto os fazedores de Discípulos como aqueles que eles levam ao Discipulado devem caminhar na senda da auto-negação.

"RECEBEI O ESPÍRITO"

O quinto convite de Jesus – "recebei o Espírito" (João 20:22) – levou os Seus Discípulos a replicar a Sua missão. Após lavar os pés dos Seus Discípulos, Jesus falou-lhes sobre a traição, a Sua morte, a Sua partida iminente e o ministério deles. "Na verdade, na verdade vos digo", disse Ele, "aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço" (João 14:12). Ele tinha vindo fazer Discípulos – convidando, exemplificando, equipando – desde a Sua unção pelo Espírito no Seu batismo. Agora mostra ter uma surpreendente confiança nesses Discípulos. Através da presença do mesmo Espírito, eles deveriam multiplicar a Sua obra num movimento de criação de Discípulos.

No entardecer do domingo da Sua ressurreição, Jesus apareceu aos Seus Discípulos para declarar: "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo" (João 20:21 e 22). No início do Seu ministério, Jesus fora ungido para fazer Discípulos para o Reino. Batizados pelo Espírito Santo, devemos fazer o mesmo. Devemos fazer "coisas ainda maiores", visto que o número maior dos que foram cheios do Espírito iria multiplicar-se até gerar um grande movimento (veja João 14:12). Quarenta dias depois, Jesus declarou: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8). No Pentecostes, o Espírito veio sobre os Discípulos expectantes, tal como tinha vindo sobre Jesus no Jordão, três anos e meio antes, e assim começou a multiplicação da criação de Discípulos para o Reino de Deus.

Através da presença do Espírito Santo, os Discípulos deveriam multiplicar a obra de Jesus num movimento de criação de Discípulos.

CONCLUSÃO: O NOSSO PADRÃO

Os cinco convites de Jesus são inteiramente compatíveis com os ambientes em que temos de ministrar, incluindo o ambiente pós-moderno. (1) *Vem e vê* é um convite para se experimentar Quem é Jesus. (2) *Segue-Me* convida-nos para uma relação com Ele. (3) *Vinde pescar* leva-nos a participar. (4) *Negai o eu* desafia-nos para uma vida contra-cultural e sacrificial. (5) *Recebei o Espírito* é um convite para se receber poder para replicar autenticamente o Seu ministério. Estes convites fornecem-nos um enquadramento para a nossa tarefa de fazer Discípulos e de cultivar um movimento.

1 Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 99, ed. P. SerVir.

Testemunho
UM ENCORAJAMENTO À IGREJA

LEÕES ESCONDIDOS

Maria Sales
Obreira aposentada

"Porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (I Pedro 5:8).

Em 1980, vivíamos na cidade de Ongwediva, na região de Owamboland, na Namíbia. Num fim de semana prolongado fomos, com os nossos filhos, visitar o Parque Natural do "Etosha Pan", perto de Tsumeb. Para podermos ver uma maior variedade de animais selvagens, íamos até aos "bebedouros" – pequenos lagos ou riachos –, onde os animais vinham beber. Num desses bebedouros, enquanto observávamos alguns javalis e algumas girafas que ali se encontravam, vieram até ao nosso carro uns curiosos e pequenos animais, uma espécie de cães-da-pradaria. O meu marido abriu a porta do carro e estava a dar-lhes algumas guloseimas quando um *Land Rover*, a grande velocidade, conduzido por vigilantes do Parque, chegou junto de nós.

Ordenaram-nos que fechássemos imediatamente a porta do carro, e disseram-nos: "Os senhores nem imaginam o perigo que correm com essa porta aberta!" Sorrimos e comentámos que à nossa frente, junto ao bebedouro, apenas havia algumas girafas e alguns javalis. "Muito bem", disse um dos guardas, "olhem à vossa direita, junto àquela pedra alta, do lado de lá da pedra". Meu Deus! Estava ali um casal de leões!? "Agora, olhem para estes arbustos à vossa esquerda, um pouco mais perto de vocês." Outro casal de leões!? Nem queríamos acreditar! Como era possível não os termos visto? Disseram-nos então: "Quem passeia no Parque não pode, em nenhuma circunstância, sair da viatura, nem abrir as portas. Corre graves perigos. E a prova está aqui diante de vocês. Só se pode sair em lugares protegidos." Embora dentro do Parque, era em lugares protegidos que dormíamos, que tomávamos as refeições, que as crianças nadavam e brincavam.

O mesmo acontece na nossa vida espiritual. Neste parque chamado "Terra", onde vivemos, por vezes descuidados, não vemos o "leão ao nosso redor". Satanás age como aqueles leões. Não se mostra. Fica escondido entre os "arbustos" e as "pedras" das nossas preocupações, dos nossos interesses e das nossas realizações pessoais, das nossas frustrações e dos nossos anseios, do nosso egoísmo. Nem nos damos conta de que ele está a vigiar, atento ao menor deslize, levando-nos a abrir a porta do nosso coração ao desejo de grandeza, à dúvida, ao desânimo, à mágoa, que podem tornar-lhe fácil o acesso.

Tomemos cuidado com "os leões escondidos" que podem fazer a diferença na nossa vida, e impedir-nos de estarmos preparados para ir com Jesus no dia em que Ele nos vier buscar!

Envie-nos o seu testemunho para:
revista.adventista@pservir.pt

#realyou

seguidor de JESUS hoje

Somos a obra-prima de Deus. Ele criou-nos de novo em Cristo Jesus, para que possamos realizar todas as boas obras que Deus planeou para nós. Efésios 2:10.

Congresso Internacional AMiCUS
24 - 27 setembro 2020

Ligniano Sabbiadoro
(porto de Veneza), Itália
Online

Igreja Adventista do Sétimo Dia

realyouamicus.org

PÁGINA da **Família**

Maria da Luz Cordeiro
Diretora da Área Departamental da Família da UPASD

VOU SEPARAR-ME!

Sempre que recordo o dia do meu casamento, desejava, como por "magia", que o tempo voltasse para trás. Tenho a sensação de ter vivido esse dia muito rapidamente, que as horas passaram a voar e, não fora as fotos que confirmam esse dia, seria mais forte o sentimento de ter parecido que perdi alguma coisa. Os meses, as semanas e os dias que antecedem o dia do casamento, todos os preparativos e todas as preocupações que nos envolvem embriagam-nos num *cocktail* de inúmeras emoções. Este ano faz 20 anos que, diante da família, diante de muitos amigos e diante de Deus, iniciava uma jornada de vida a dois. O sentimento era sincero e a oração também: que o nosso casamento fosse abençoado e que o lar que ali iniciávamos fosse sempre morada de Deus e dos Seus anjos. Acreditava, do fundo do meu coração, que Deus abençoava a nossa escolha mútua e que tínhamos tudo para vivermos dias muitos felizes. Mas... os dias, os meses e os anos passam e aquele quadro colorido, que idealizamos no dia do casamento, parece ficar pálido, esbatido e, algumas vezes, mesmo, em tons de cinza bem escuro. Acredito não estar a revelar nenhuma novidade para os casais que leem estas letras. O casamento é uma empreitada que exige dos cônjuges dedicação, investimento, esforço, resiliência, espírito de sacrifício e de serviço. É verdade que, ao ler esta última frase, questiono-me: porque é que uma caminhada que se prevê tão "dura" atrai ainda tantos jovens e adultos? "Ignorância", alguns dirão. O certo é que, embora sejam muitos os que corajosamente se comprometem para a vida, acabam por viver juntos metade dela e outros bem menos do que isso. E como os compreendo! Sim, compreendo que o casamento não é para qualquer um. Muitos casais crentes, não resistindo às pressões matrimoniais, cansados e desanimados de uma caminhada exigente, decidem não mais seguir juntos. 20 anos... já são "alguns" dias! Dias que me deram a possibilidade de compreender e de experimentar este relacionamento complexo e rigoroso que é o casamento.

Por este motivo, diante de Deus, diante da família e dos amigos informo que vou separar-me! Há coisas na vida matrimonial que não mais podemos permitir ou consentir. Coisas que nos trazem grande sofrimento e aflição. Coisas que impedem que a felicidade que imaginámos e sonhámos no início do casamento seja uma realidade. Coisas que, como escravos, carregamos nesta infeliz e maldita natureza pecaminosa! Vou separar-me, sim. Confesso que, durante estes 20 anos, houve momentos que me fizeram concluir que a única saída era a separação. Antes de prosseguir nesta reflexão, e para evitar qualquer confusão ou mal-entendido, passo a explicar-me melhor: a informação que hoje dou de que me vou separar não se refere à pessoa do meu marido. Graças a Deus, apesar dos pesares, das lutas e das dificuldades que, em alguns momentos, vivemos, nunca tal pensamento surgiu na minha mente. Separar-me do meu cônjuge em momentos de dificuldade possivelmente requereria menos de mim. E não me comprometi nesta aliança matrimonial para dar menos de mim. Quero, na graça de Deus, dar mais, o melhor de mim. Por este motivo, luto pela separação. A separação desta Humanidade impaciente. "*O amor é paciente.*"[1] A separação desta Humanidade bruta. "*O amor é benigno.*"[2] A separação desta Humanidade ciumenta. "*O amor não arde em ciúmes.*"[3] A separação desta Humanidade vaidosa. "*O amor não se ufana.*"[4] A separação desta Humanidade orgulhosa. "*O amor não se ensoberbece.*"[5] A separação desta Humanidade impulsiva. "*O amor não se conduz inconvenientemente.*"[6] A separação desta Humanidade egoísta. "*O amor não procura os seus interesses.*"[7] A separação desta Humanidade que se aborrece. "*O amor não se exaspera.*"[8] A separação desta Humanidade que se ressente. "*O amor não se ressente do mal.*"[9] E a separação desta Humanidade insensível. "*O amor não se alegra com a injustiça.*"[10] É de tudo isto que peço a Deus que me ajude a separar. Tudo isto que, quando acariciado e não resolvido, tem levado tantos crentes a quebrarem a aliança que, um dia, fizeram na presença de Deus. Como alguém disse: casar é fácil, difícil é continuar casado! No meu aniversário de casamento, não quis romantizar esta relação. Hoje, mais do que nunca, quis mostrar a realidade. Encorajar casais que perseveram no seu compromisso matrimonial e informar outros, os solteiros e os nubentes que aguardam o dia do seu casamento. Recomendo o casamento, sim! Recomendo-o a 100%! Recomendo-o, só para os fortes! E mesmo para esses fortes, fica o aviso: chegará o momento em que, para manterem o vosso casamento e a vossa felicidade, a única saída será a separação! Como no dia do meu casamento, continuo a acreditar que Deus abençoou a escolha mútua que eu e o meu marido fizemos. O meu coração continua sincero e a minha oração também: "*Oxalá a gente se separe, marido! Sim, oxalá nos separemos diariamente de tudo o que nos afasta de Deus. Continuemos juntos, a receber d'Ele esse amor divino ('que tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta').*[11] *Prossigamos, querido marido, na firme promessa de que 'o amor jamais acaba'.*"[12]

1 I Coríntios 13:4.
2 *Ibidem.*
3 *Ibidem.*
4 *Ibidem.*
5 *Ibidem.*
6 I Coríntios 13:5.
7 *Ibidem.*
8 *Ibidem.*
9 *Ibidem.*
10 I Coríntios 13:6.
11 I Coríntios 13:7.
12 I Coríntios 13:8.

3D Espaço Juvenil

Paula Amorim
Diretora-Associada da Área da Família da UPASD para os Ministérios da Criança

JOÃO BATISTA, O DISCÍPULO

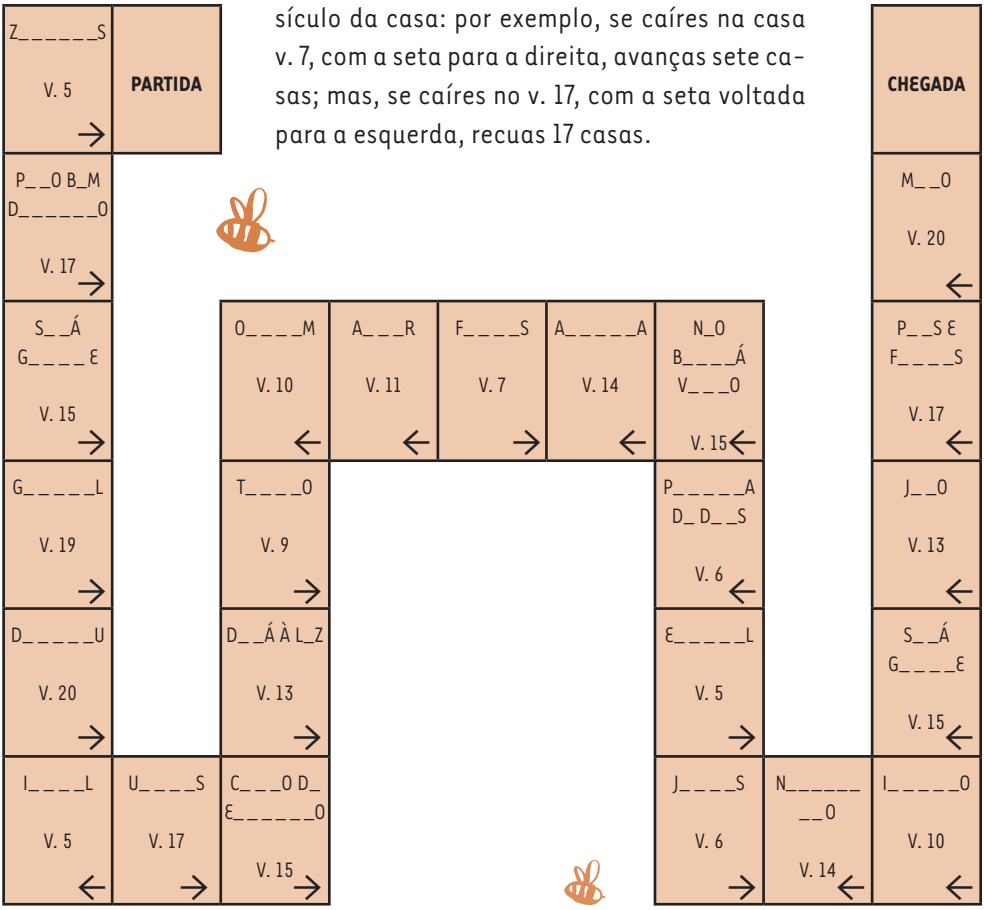
» VERSÍCULO 3D « Ordena as palavras do versículo, das menores para as maiores.

“João maior não do Batista apareceu que alguém.”

[Mateus 11:11.]

» HISTÓRIA 3D «

Abre a tua Bíblia em Lucas 1:5-25. Começa por jogar o jogo da história de João Batista, avançando e recuando nas casas, até à chegada. Segue as setas. Lê, encontra e completa a palavra do versículo das casas em que caíres. Avança e recua o número do versículo da casa: por exemplo, se caíres na casa v. 7, com a seta para a direita, avanças sete casas; mas, se caíres no v. 17, com a seta voltada para a esquerda, recuas 17 casas.



» DESCOBRE MAIS «

Zacarias e Isabel foram os pais tementes que em tudo obedeceram ao Plano de Deus para criar o menino João nos caminhos de Deus. E, desde criança, ensinaram-lhe acerca do seu nascimento milagroso. Apesar de idosos, Deus enviou o anjo Gabriel ao templo para anunciar que Isabel teria um menino que, desde o ventre da mãe, seria separado para fazer a obra de Deus. Como Zacarias duvidou, ficou mudo, mas não deixou de cumprir a ordem de que o menino se chamaria João. Deus e os pais prepararam João

para anunciar a vinda do Filho de Deus. Segundo a ordem de Deus, ele seria cheio do Espírito para levar as pessoas ao perdão dos pecados e ao batismo. E João foi o maior profeta, porque, num tempo em que ninguém mais ouvia Deus, ele levou, pelo seu próprio exemplo de simplicidade e de obediência, mas também de ousadia, o povo a preparar-se para receber Jesus.

» DESENVOLVE SEMPRE «

João Batista foi um homem de Deus que marcou o seu tempo pela diferença. A sua atitude reformadora fez o povo voltar-se para Deus. Ele foi mesmo considerado estranho por alguns hábitos que contradiziam os erros do povo. Ele escolheu viver no deserto, perto de Deus e da Natureza. Quanto ao vestuário, ele não andava atrás da moda ou de roupas de marca. Ele vestia vestes grosseiras, de peles de camelo, com um cinto de couro. Ele também não perdia tempo em banquetes e em festas. Era simples no alimento. Comia mel-silvestre e gafanhotos (a comida dos pobres) e nunca bebeu vinho ou bebida forte. Nunca quis agradar ninguém com palavras mansas. Ele falava firmemente contra toda a maldade e queria mudanças para ajudar os pobres e os que sofriam injustiças e violência. Isto mostra que João foi um verdadeiro Discípulo.

» MÃOS NA MISSÃO «

Procura e prepara uma receita de bolachas de mel para visitares um idoso, com quem possas beber um chá e conviver, com as devidas medidas de segurança. Conta-lhe a história de como Deus cuidou dos pais idosos de João Batista e de como também cuidará de todos os idosos.

» ATIVIDADE 3D «

João vivia no deserto e tinha alguns costumes diferentes. Segue o labirinto e encontra o que vestia e o que comia.

Ezequiel Quintino
Diretor do Serviço de Espírito de Profecia da UPASD

"Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior." – EGW, Evangelismo, *p. 257.*

FAZER DISCÍPULOS

O método de Cristo – "*E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todo o género de doenças e enfermidades*" (Mat. 9:35). "Só o método de Cristo dará verdadeiro êxito ao aproximarmo-nos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: 'Segue-Me'" (*CBV*, p. 94, ed. P. SerVir).

O mandato de Cristo – "*Vocês são a luz do mundo. (…) Façam brilhar a vossa luz diante de toda a gente, para que vejam as vossas boas ações e deem louvores ao vosso Pai que está nos céus*" (Mat. 5:14-16). "Em sentido especial foram os Adventistas do Sétimo Dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. (…) Deus espera que comuniquemos aos outros o conhecimento que nos deu. É Seu propósito que as instrumentalidades divinas e humanas se unam na proclamação da mensagem de advertência" (*TS3*, p. 288).

"A apresentação de Cristo em família, no lar e em pequenas reuniões em casas particulares é, muitas vezes, mais bem-sucedida em atrair pessoas para Jesus do que sermões feitos ao ar livre, às multidões dispersas, ou mesmo em salões e igrejas. (…) Alcançar o povo onde quer que esteja e seja qual for a sua posição ou o seu estado, e auxiliá-lo por todos os modos possíveis – esse é o verdadeiro ministério. Mediante esses esforços, podem conquistar corações e abrir uma porta de acesso a pessoas que estão a perecer. (…) Temos uma obra a fazer pelas classes mais elevadas, e essa obra necessita de todas as nossas habilidades" (*MpC*, pp. 78, 80, 86).

"O Espírito Santo deve animar e encher toda a Igreja, purificando e unindo os corações. (…) Deus deseja refrigerar o Seu povo pelo dom do Espírito Santo, batizando-os de novo com o Seu amor. (…) Futuramente, a Terra há de ser iluminada com a glória de Deus. Santa influência há de irradiar para o mundo, procedente dos que são santificados pela verdade. A Terra há de ser circundada de uma atmosfera de graça. O Espírito Santo há de operar em corações humanos, revelando aos homens as coisas de Deus" (*TS3*, pp. 289, 305).

CBV – *A Ciência do Bom Viver.* **TS3** – *Testemunhos Seletos*, vol. 3. **MpC** – *Ministério para as Cidades.*

PLANO DE AÇÃO EXCECIONAL DA UPASD

JULHO DE 2020

DIAS	DATAS FIXAS	DATAS MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
1/7-6/9			Concurso de Músicas Solidárias
1-31			Colportagem Jovem
3-5			EFJA Nível I
4	Dia da Ênfase ao Estudo Bíblico *Online*	Dia de Jejum e Oração	
5	Concerto "ASI 4 ADRA"		
5-10			Formação em Saúde para Obreiros
11	Distribuição do Livro Missionário		
18			
19 e 20			MIDRAS
21			Conselho da UPASD
25			
30/7-9/8			Jovens por Jesus

PROGRAMAÇÃO SEMANAL EM JULHO

DOMINGOS | 20H30 "Vamos Falar de Saúde?" (*NTP*) **| 21H00** "Em Busca da Verdade" (*NTP*)

SEGUNDAS-FEIRAS | 21H00 "Famílias de Joelhos" (*ZOOM*)

TERÇAS-FEIRAS | 20H30 "*Unitalks Online*" (14/7 e 28/7) (*NTP*)

QUARTAS-FEIRAS | 20H30 "Encontro com Deus" (*NTP*)

QUINTAS-FEIRAS | 21H00 "*Webinar* da Rede *New Start*" (*ZOOM*)

SEXTAS-FEIRAS | 20H30 "Famílias Felizes" (*NTP*) **| 21H00** "Como Tudo Começou" (*NTP*)

SÁBADOS | REUNIÕES ACNAC'S: Rebentos (18/7); Tições (25/7); Exploradores, Companheiros e Embaixadores (1/8) (*YouTube* JA)

AGOSTO DE 2020

DIAS	DATAS FIXAS	DATAS MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
1			
8			
15			
22			Encontro de Famílias
29			

SETEMBRO DE 2020

DIAS	DATAS FIXAS	DATAS MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
5		Dia de Sensibilização e Prevenção contra a Violência Doméstica (*online*)	
6			Formação para Pastores sobre violência doméstica (*ZOOM*)
12	Lançamento do Livro Missionário Infantil		Pôr-do-Sol com colaboradores da REASD
13			Encontro *Singles*
19		Dia dos Desbravadores	
20 e 21			MIDRAS
22			Conselho da UPASD
25			JA *Talks*
26	Lançamento do "Discípulo +1"		
24-27			*AMICUS*
27	Dia Nacional do Voluntariado		Concerto ao Vivo – ADRA *Voices*

PROGRAMAÇÃO SEMANAL EM SETEMBRO

DOMINGOS | 20H30 "Vamos Falar de Saúde?" (*NTP*) **| 21H00** "Em Busca da Verdade" (*NTP*)

TERÇAS-FEIRAS | 20H30 "*Unitalks Online*" (15/9 e 29/9) (*NTP*)

QUARTAS-FEIRAS | 20H30 "Encontro com Deus" (*NTP*)

SEXTAS-FEIRAS | 20H30 "Famílias Felizes" (*NTP*)

DIA 29| Ciclo "À Conversa com a ADRA" sobre Voluntariado

O desrespeito pela liberdade de consciência no mundo

21 MAI 2020 | ANN/RA

Um importante relatório sobre liberdade religiosa publicado recentemente em Washington D.C. veio lembrar-nos de que a perseguição religiosa e as restrições religiosas continuam a crescer em muitas partes do mundo. O relatório anual, que identifica as tendências positivas e negativas que afetam a liberdade religiosa, foi emitido a 30 de abril pela Comissão sobre Liberdade Religiosa dos Estados Unidos da América (CLREU), uma agência independente que contribui para orientar a política de negócios estrangeiros dos EUA. Embora o relatório indique melhorias nas proteções à liberdade religiosa por parte de alguns Governos, incluindo os Governos do Uzbequistão e do Sudão, também notou uma aguda deterioração no estatuto das minorias religiosas na Índia e um aumento das atrocidades religiosas cometidas por grupos como *Boko Haram*, na Nigéria, e *al-Shabaab*, na Somália.

Segundo Nadine Maenza, Vice-Diretora da CLREU, os mais recentes desenvolvimentos sociais e legais na Índia, a maior Democracia do mundo, são preocupantes. Por exemplo, o Estado Nacional e os Governos dos vários Estados locais têm tolerado campanhas de perseguição e de discurso de ódio contra muitas comunidades religiosas minoritárias.

Os "atores não-estatais" que promovem a violência religiosa ao redor do Globo também foram destacados no relatório deste ano. Estes grupos não-governamentais controlam território, militarmente ou por meio de ações terroristas, e empenham-se em violações sistemáticas e consideráveis da liberdade religiosa. A Comissão destaca seis grupos em particular: *al-Shabaab*, na Somália; *Boko Haram*, na Nigéria; *Houthis*, no Iémen; Estado Islâmico, na Província de Khorasan; *Talibã*, no Afeganistão; e *Hay'at Tahrir al-Sham*, na Síria.

Catorze nações foram identificadas este ano como sendo "países especialmente preocupantes" – Birmânia, China, Eritreia, Irão, Coreia do Norte, Paquistão, Arábia Saudita, Índia, Nigéria, Rússia, Síria, Vietname, Tajiquistão e Turquemenistão. Estes países estão empenhados em violar sistematicamente a liberdade religiosa.

Bettina Krause, Diretora-Associada do Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos da Conferência Geral, que representa a Igreja junto do Capitólio, disse que o relatório anual da CLREU provê uma importante perspetiva sobre as tendências mundiais do respeito ou do desrespeito pela liberdade religiosa. Um aspeto-chave do relatório deste ano, notou Krause, foi o seu foco no aumento da retórica e da violência antissemita em muitos países, como a Alemanha, a França, a Itália, a Suécia, o Reino Unido e a Argentina.

"Outro tema alarmante sublinhado no relatório", disse Krause, "é a evidência de que a China não só está a desenvolver Tecnologia de vigilância avançada, incluindo a capacidade de reconhecimento facial, para monitorizar os grupos religiosos, como está também a exportar essa Tecnologia para outros países com políticas repressivas contra minorias religiosas".

6€

LIGUE **21 962 62 00** | **LIVRARIA** DA SUA IGREJA

COMPRE *ONLINE* **WWW.PSERVIR.PT**

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais facebook.com/PSerVir instagram.com/PSerVir

REVISTA ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? ***219 626 200*** ou ***assinaturas@pservir.pt***

[x] SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUÍDOS]

[ ] Desejo receber a visita de um agente comercial

DADOS PARA FATURAÇÃO

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

CHEQUE Nº

BANCO

DADOS DO OFERTANTE

[ ] PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER. **NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7**

[ ] JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA, À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

[ ] AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

Publicadora SERVIR

"O Lar Cristão": a pensar em si e nos seus!

***Adquira já o seu* pack** *(dois livros e dois guias).*
Um livro e um guia são para si. Ofereça o segundo livro e o segundo guia a um amigo ou familiar, e estudem juntos!

Compre na Livraria da sua igreja. | **www.pservir.pt** | **21 962 62 00** | **clientes@pservir.pt**

RA REVISTA ADVENTISTA

GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!
Como assinar? ***219 626 200*** ou ***assinaturas@pservir.pt***

DADOS DO ASSINANTE

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL | | | | - | | | | LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.